

pub

NT

WWW.ONOTICIASDATROFA.PT

Quinzenário | 30 julho 2026 | N.º 331 | Ano 12
Diretor: Hermano Martins | 1€

Jornal do Ave

PUB

JORGE
OCULISTA

A CUIDAR DA SUA VISÃO DESDE 1964

PUB

Conte com a
DS SEGUROS TROFA
para poupar centenas
de euros por ano nos
seus seguros!

CONTACTE-NOS!

TRAN
QUILI
DADE

ZURICH

Allianz

MAPPRE

REALVIDA
SEGUROS

SAGGE PRIMA

opril

MetLife

CARAVELA

PRÉVOIR

ASISA

una

VICTORIA

HISCOX

ARAG

FIDELIDADE

DS
SEGUROS

TROFA

252 494 418

trofa@dsseguros.pt

Restaurante Churrasqueira
de Finzes

TROFA - RUA ANTÓNIO ADÃO, 58
ENCOMENDAS 252 411 572 | 925 349 940

Liber
Eats

Glovo

10 POLÍCIA

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA
COMANDO TERRITORIAL DO PORTO
POSTO TERRITORIAL
DA TROFA

CASOS DE VIOLÊNCIA
DOMÉSTICA MOBILIZAM GNR

4 ATUALIDADE

PADRE BRUNO
É O NOVO
PÁROCO
DE GUIDÕES

13 SANTO TIRSO

BOMBEIROS
“VERMELHOS” TÊM
NOVO ELEMENTO
NO COMANDO

14 CULTURA

FEIRA DE ARTESANATO
E GASTRONOMIA
COM 100 EXPOSITORES
E 10 DIAS DE FESTA

12 ATUALIDADE

FESTA DA SENHORA
DAS DORES COM
ANIMAÇÃO E FÉ

SANTO TIRSO

KANIMAMBO

CAFÉ • BAR • RESTAURANTE

PUB

ATUALIDADE

Mais de 530 seniores participam nas Colónias Balneares

“Venho para a praia e aproveito para comprar peixe”. A frase de Carlos Oliveira resume um dos muitos rituais que se repetem todos os verões na Póvoa de Varzim. Enquanto uns caminham junto ao mar, outros desafiam as ondas para um mergulho, há quem se sente à sombra para uma partida de cartas e quem não dispense uma visita ao mercado. São pequenos gestos que fazem parte da tradição das Colónias Balneares Seniores da Câmara Municipal da Trofa, uma iniciativa que, este ano, reuniu mais de 530 participantes e volta a bater o recorde de inscrições.

Durante duas semanas, centenas de seniores de todas as freguesias do concelho trocaram a rotina pelo mar, numa iniciativa que alia lazer, convívio e promoção do envelhecimento ativo. Para alguns participantes, só nesta altura do ano têm oportunidade de sair de casa ou de voltar a ver o mar, por isso este tipo de atividades é “para continuar e até reforçar”, garantiu Sérgio Araújo.

O presidente da Câmara Municipal da Trofa sublinha que o



DURANTE DUAS SEMANAS OS SENIORES DA TROFA FREQUENTARAM A PRAIA

projeto tem vindo a crescer de ano para ano e que a edição de 2026 atingiu um novo máximo de participantes.

Mais do que proporcionar momentos de descanso, o autarca considera que a iniciativa desempenha um importante papel social. “Esta é, para muitos, a única vez que se divertem, que socializam, que vêm até à praia para estar com os amigos, para jogar umas cartas, para passear, para

ir à água ou simplesmente fazer aquilo que lhes apetecer”.

Entre os participantes está Filomena Maia, de Alvarelhos, que regressou este ano às colónias balneares. No segundo ano de experiência ressalta o “convívio das pessoas” e os “ares da praia”, que “fazem bem à gente”. “Adoro caminhar junto ao mar, com a água a bater nos pés”, partilhou.

Também de Alvarelhos, Hélia Nogueira participa há alguns

anos e garante que não há quinquena como esta. “Adoro isto. Primeiro damos uma volta, tomamos um cafezinho e depois vamos para a praia. As minhas colegas não gostam muito, mas eu vou para a água. Somos crianças duas vezes”, referiu.

Já para Carlos Oliveira, de Guidões, esta é a estreia nas colónias balneares. Entre os banhos de sol, aproveitou para comprar peixe e chegar à con-

clusão de que as colónias deviam ser durante todo o dia e não apenas de manhã.

Quem também gostaria de prolongar a iniciativa é Estela Oliveira. Emigrante em França, participa pelo segundo ano consecutivo e destaca o ambiente vivido durante estas duas semanas. “Aproveitamos para jogar às cartas, ir à água, dançar... é tudo muito fixe. Devia durar mais tempo”, frisou.

Para Sérgio Araújo, estes momentos representam uma forma de retribuir o contributo de uma geração que ajudou a construir o concelho. “Ganharam o direito a isso há muitos anos, porque trabalharam muito para nós hoje termos aquilo que temos. Temos de lhes dar a dignidade que merecem”, admitiu.

O autarca garante, por isso, que a aposta nas atividades dirigidas à população sénior vai continuar. A próxima é já o convívio na Quinta da Malafaia, a 14 de setembro, para os residentes de Alvarelhos, Guidões, Coronado, Muro e Covelas, e a 16 de setembro, para os seniores de Bougado.

Passe Mobiave dá acesso às praias da Póvoa por 1 euro em agosto

Um protocolo de colaboração entre o Município de Vila Nova de Famalicão e a operadora Ave Mobilidade, aprovado na reunião do executivo municipal de 23 de julho, vai reduzir substancialmente o custo das viagens de autocarro entre as duas cidades durante o mês de agosto. A medida destina-se exclusivamente a detentores de passe men-

sal Mobiave.

O mecanismo funciona através da aquisição de um pré-comprado de dez viagens pelo valor fixo de dez euros, cabendo ao município assegurar o remanescente da tarifa normal. A título de exemplo, uma deslocação entre a estação rodoviária de Famalicão e a estação da Póvoa de Varzim, que habitualmente ron-

da os 4,25 euros, passa a custar apenas um euro. O desconto é válido para passageiros com passe Mobiave carregado até 31 de agosto, o pré-comprado pode ser adquirido na Estação Rodoviária de Famalicão e cada utilizador só pode beneficiar da medida uma vez.

O serviço abrange os dois sentidos das linhas 9308 e 9803 da

Ave Mobilidade, sendo que os passageiros mantêm total flexibilidade para embarcar e desembarcar em qualquer paragem intermédia. O investimento municipal associado à medida é de 40 mil euros.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, enquadrou a iniciativa como um incentivo ao uso dos transportes co-

letivos: “Esta medida representa um alívio financeiro significativo no preço das viagens até à zona balnear da Póvoa de Varzim. É um incentivo para que os famalicenses aproveitem o bom tempo e para que tenham dias bem passados à beira mar, utilizando o transporte coletivo em detrimento do transporte individual”.

Festival do Folclórico da Trofa no Parque Senhora das Dores

O Parque Nossa Senhora das Dores e Dr. Lima Carneiro, na Trofa, recebe no sábado, dia 1 de agosto, mais uma edição do Festival do Rancho Folclórico da Trofa, evento que juntará quatro grupos etnográficos de diferentes regiões do país. A iniciativa está marcada para as 21h30.

Além do grupo organizador, o festival contará com a participação do Grupo Folclórico Etnográfico de São José da Lamarosa, representante da região do Ribatejo, do Grupo Típico “O Caneiro de Águeda”, da região do Vouga, e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Serzedelo, do Baixo Minho.

O encontro proporcionará ao público a oportunidade de assistir à apresentação de tradições, danças e cantares populares de diferentes zonas do País, num espetáculo dedicado à divulgação do património etnográfico português.

ALARMES DA TROFA®
Sistemas Electrónicos

Sistemas de Segurança
Sem manutenção e sem mensalidades

Deteção de Roubo e Incêndio
Câmara de vigilância (C.C.T.V)
Controle de Acessos
Sistemas Anti Shoplifting

Desde 1975 - 4 Alvarás de Segurança

Rua João Paulo II, Nº 503 (Junto à Igreja Nova) 4785 Trofa
Telf.: 252 413 672 (Chamada rede fixa nacional)
Tel.: 917 630 374 (Chamada rede móvel nacional)

alarmesdatrofa@gmail.com

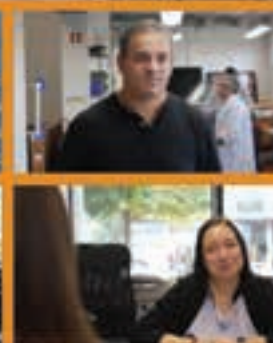


Cofinanciado pela
União Europeia

Conheça a **Lista de** **PROJETOS APROVADOS**

na sua região, pelo PESSOAS 2030,
a 30 de junho de 2026

O PESSOAS 2030 apoia o emprego, as qualificações e a inclusão social de **TODAS AS PESSOAS**, em resposta ao desafio demográfico. É cofinanciado pelo Fundo Social Europeu Mais e Estado Português.



NOVAS CARAS
PORTUGUESAS

Histórias reais de **peessoas** e **projetos**
apoiados/as pelo **PESSOAS 2030**

Veja ▶
os **videos:**



Lisboa

Av. Columbano Bordalo Pinheiro 86,
1070-065 Lisboa

Porto

Praceta da Cooperativa a Realidade, nº 17
4465-330 São Mamede de Infesta

geral@peessoas2030.gov.pt

Call Center: 215 895 300 (dias úteis | 9h-18h)

Um Programa para
TODAS AS PESSOAS

www.peessoas2030.gov.pt



RELIGIÃO

Padre Bruno em Guidões “para amar e servir a comunidade”

O padre Bruno Ferreira foi nomeado pároco da paróquia de São João Baptista de Guidões, mantendo em simultâneo a paróquia de Santiago de Bougado, no âmbito das alterações pastorais anunciadas pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda.

A reorganização resulta da dispensa do padre José Ramos das funções de pároco de Guidões, por “motivos de saúde”. O sacerdote mantém-se, no entanto, como pároco de Covelas e Alvarelhos, passando estas duas paróquias a contar com os padres Luciano Lagoa e Micael Silva como administradores, respetivamente.

Em declarações após o anúncio das nomeações, Bruno Ferreira começou por dirigir uma palavra ao padre José Ramos, a quem agradeceu “todo o testemunho que tem dado ao longo destes tempos”.

O sacerdote explicou que aceitou o convite formulado pelo Bispo do Porto com disponibilidade para servir a Igreja. “Sempre estive aberto, dentro da minha possibilidade, àquilo que a Igreja quer de mim ou que Deus me pede, através da Igreja”, referiu.

Depois de 16 anos ao serviço da comunidade de Santiago de Bougado, Bruno Ferreira reconhece que a nova missão representa um desafio, mas garante que continuará empenhado na paróquia onde exerce funções desde 2010. “Aceitei com mui-



PADRE BRUNO SUBSTITUÍ PADRE RAMOS EM GUIDÕES

ta alegria e muita disponibilidade, tendo consciência também da ‘cruz’ que isso acarreta. Mas essa é agora a minha missão”, afirmou.

Sobre a comunidade que irá agora acompanhar, o sacerdote admitiu que ainda a está a conhecer, embora já tenha celebrado em Guidões por diversas ocasiões. “Encontrei uma comunidade reunida, participativa e que ama a sua terra. Primeiro, desejo encontrar as pessoas e conhecê-las”, disse.

Bruno Ferreira sublinhou ainda que pretende conciliar o acompanhamento das duas comunidades. “Continuarei a dedicar-me a Santiago e agora vou abrir espaço no meu coração para acolher a paróquia de Guidões, que desde já amo e por quem rezo. Vou para trabalhar com eles, para conhecer, para amar, para servir”, afirmou.

A concluir, deixou um pedido

aos fiéis da nova paróquia, solicitando que o acompanhem nesta nova etapa do seu ministério. “Peço que rezem por mim, para que seja fiel ao ministério que agora o Bispo do Porto também me confia na Igreja em Guidões.”

José Ramos continua pároco de Alvarelhos e Covelas, mas há novos administradores

Na sequência das alterações comunicadas pelo Bispo do Porto está também a nomeação como administrador da paróquia de Covelas o padre Luciano Lagoa, que assim acumula com as funções de pároco de S. Martinho de Bougado e vigário da Vigararia Trofa-Vila do Conde.

Já Micael Silva, pároco de S. Romão do Coronado e S. Mamede do Coronado, foi nomeado administrador na paróquia de Alvarelhos.

Areias, Abade de Vermoim, Avidos e Lagoa com novo pároco

As alterações pastorais anunciadas por D. José Manuel Garcia Cordeiro para o Arciprestado de Vila Nova de Famalicão incluem a nomeação do padre Carlos Manuel Fernandes Lopes como novo pároco de quatro paróquias, num conjunto de mudanças que abrange também dispensas, novas nomeações e o envio de um diácono para estágio pastoral.

O arcebispo de Braga nomeou o padre Carlos Lopes para as paróquias de Santa Maria de Abade de Vermoim, S. Tiago de Areias, São Martinho de Avidos e Divino Salvador de Lagoa. O sacerdote deixa, assim, as paróquias de São Pedro de Esqueiros, São Cláudio de Geme, São Tomé de Lanhas, São Tiago de Sabariz e São Paio de Vila Verde.

No mesmo conjunto de decisões, o padre Manuel Lopes foi dispensado das paróquias de Santa Maria de Abade de Vermoim, São Tiago de Areias, São Martinho de Avidos e Divino Salvador de Lagoa, sendo anunciado que será nomeado para uma futura missão nos próximos dias.

Também o padre José Pedro Oliveira Novais foi dispensado das paróquias de Santa Maria de Arnoso, São Miguel de Jesufrei e São Mamede de Sezures, em Vila Nova de Famalicão, para assumir as paróquias

de Santa Maria de Duas Igrejas, São Martinho de Rio Mau, São Paio de Azões, São Pedro de Goães, Divino Salvador de Portela das Cabras, Divino Salvador de Pedregais e Santa Eulália de Godinhaços, no Arciprestado de Vila Verde.

Por sua vez, o padre Vítor Emanuel Pereira Sá deixa a paróquia de Divino Salvador de Lemenhe e passa a ser pároco de Santa Maria de Arnoso e São Mamede de Sezures, mantendo os restantes serviços pastorais.

Nas restantes alterações anunciadas para o Arciprestado de Vila Nova de Famalicão, o padre Nuno Jorge Monteiro de Castro foi dispensado da paróquia de São Tiago de Outiz e nomeado pároco de Divino Salvador de Lemenhe e São Miguel de Jesufrei, em acumulação com os demais serviços pastorais.

Para a paróquia de São Tiago de Outiz foi nomeado o padre Vítor Agostinho da Costa Ribeiro, igualmente em acumulação com os restantes serviços pastorais.

As nomeações incluem ainda o envio do diácono Pedro Daniel Pinto Miranda Zão para realizar o estágio pastoral nas paróquias de Santa Marinha de Mogege e Divino Salvador de Joane, sob a moderação do padre Avelino dos Santos Mendes.

Padre Cantilal deixa seis paróquias de Santo Tirso

O padre Manuel Cantilal vai deixar as funções pastorais em seis paróquias da Vigararia de Santo Tirso e assumirá um novo serviço na Vigararia da Maia, na sequência das nomeações anunciadas pelo Bispo do Porto, D. Manuel Linda. As alterações integram o conjunto de mudanças promovidas pelo bispo do Porto para a reorganização pastoral da diocese.

No decreto publicado pela Diocese, o sacerdote é dispensado das paróquias de Agrela (S. Pe-

dro), Carreira (S. Tiago), Guimarei (S. Paio), Lamelas (St.ª Eulália), Refojos (S. Cristóvão) e Reguenga (St.ª Maria). É igualmente dispensado das funções de adjunto do vigário da vara da Vigararia de Santo Tirso e de capelão do Hospital de Santo Tirso.

Na mesma reorganização pastoral, a Diocese do Porto nomeou o Pe. Manuel Cantilal para pároco de Pedrouços (N.ª Sr.ª da Natividade), na Vigararia da Maia, sucedendo no serviço pastoral daque-

la comunidade. As seis paróquias de Santo Tirso passam a ter dois párocos in solidum, ou seja, assumem em conjunto, e em plena igualdade, a responsabilidade pastoral. Foram nomeados os padres Antony Malila e Augusto Faustino. Este último foi também nomeado capelão do Hospital de Santo Tirso.

Já o padre Luís Mateus, atualmente pároco de Couto (Santa Cristina), Fontiscos e Santo Tirso, foi nomeado adjunto do Vigário da Vara de Santo Tirso.



TROFA HIDRÁULICA

- Acessórios para hidráulica e pneumática
- Tubos flexíveis para todos os fins, baixa e alta pressão



TROFINDUSTRIA
COMÉRCIO DE MÁQUINAS E FERRAMENTAS, LDA.
MÁQUINAS E FERRAMENTAS

Tel. 252 409 030 whatsapp: 919 319 665
Lantemil Edifício Lantenópolis 4785-628 Trofa
geral@trofahidraulica.com | geral@trofindustria.com

**Sérgio Araújo**

Presidente da Câmara Municipal da Trofa

A Trofa: Um território que Educa

Uma visão para o futuro a propósito das I Jornadas da Educação

Vivemos num tempo de mudança acelerada. A tecnologia transforma a forma como aprendemos, ensinamos, trabalhamos e comunicamos. As profissões reinventam-se. Os desafios sociais tornam-se cada vez mais complexos. Mas, perante todas estas mudanças, permanece uma certeza: nenhuma comunidade construirá um futuro sólido sem investir nas pessoas.

Foi com esta convicção que, no final do último ano letivo, a Trofa promoveu as suas primeiras Jornadas da Educação. Mais do que organizar um encontro, quisemos criar um espaço de reflexão sobre uma questão decisiva: que futuro queremos construir para a Trofa? As ideias debatidas nesses dois dias não terminam quando se fecha um auditório. Ganham verdadeiro significado quando se traduzem em decisões e políticas públicas capazes de melhorar a vida das pessoas.

Durante muito tempo, olhámos para a Educação como uma missão circunscrita à escola. Hoje sabemos que essa visão é insuficiente. A escola continua a ser o coração do processo educativo, mas nenhuma comunidade educa apenas dentro da sala de aula. Educa-se também na família, nas associações, na cultura, no desporto, nas empresas, nas instituições e, sobretudo, pelo exemplo que os adultos dão todos os dias. Um território também educa. É essa visão de um território que educa, aprende e mobiliza toda a comunidade que queremos consolidar na Trofa.

Hoje, mais de 4.200 alunos frequentam a rede pública de ensino do concelho e o Município está a concretizar um investimento superior a 12,5 milhões de euros na modernização da rede escolar. Mas sabemos que investir na Educação vai muito além da construção ou requalificação de escolas. É criar melhores condições para aprender, inovar, incluir e preparar cada criança e cada jovem para concretizar o seu projeto de vida.

O grande desafio da próxima década será transformar esta visão numa cultura permanente de cooperação entre todos os agentes educativos. O Município tem um papel de liderança e mobilização, mas o futuro da Educação depende de uma responsabilidade verdadeiramente partilhada: escolas fortes e autónomas, professores valorizados, famílias envolvidas, empresas comprometidas e uma comunidade que assume a Educação como um projeto coletivo.

Queremos reforçar a ligação entre a escola, a

formação profissional, o ensino superior, o tecido empresarial e a inovação. Não para escolher entre percursos, mas para valorizar todos os talentos. O desenvolvimento de um território depende da capacidade de reconhecer igual dignidade aos percursos académicos, técnicos e profissionais e a todos os caminhos que permitam a cada jovem realizar plenamente o seu potencial. Cada jovem deve poder encontrar o percurso que melhor corresponda às suas capacidades, às suas aspirações e ao seu projeto de vida.

Neste percurso, há uma prioridade: valorizar quem educa. Nenhuma transformação produzirá resultados duradouros sem professores respeitados, autónomos e reconhecidos. São eles que, todos os dias, transformam conhecimento em aprendizagem, desafios em oportunidades e talento em futuro.

Enquanto Município, sabemos igualmente qual é o nosso dever. Não substituir a escola, mas criar as condições para que ela cumpra plenamente a sua missão. Aproximar a Educação da comunidade, mobilizar parceiros, promover a inovação e reforçar a ligação entre conhecimento, cidadania e desenvolvimento económico.

O lema das nossas Jornadas afirmava "Cada Escola, uma Boa Escola". A nossa ambição vai mais longe: queremos que toda a Trofa seja um território onde cada escola seja uma oportunidade de futuro e onde a Educação continue a ser o principal motor de desenvolvimento humano, social e económico.

O verdadeiro legado de uma comunidade não se mede apenas pelas infraestruturas que constrói, mas pelas oportunidades que é capaz de criar. Mede-se quando cada criança encontra espaço para desenvolver o seu talento, quando cada jovem acredita que pode construir o seu futuro e quando a Educação continua a ser o caminho mais seguro para promover igualdade, liberdade e desenvolvimento.

É esse o compromisso da Trofa. Continuaremos a colocar a Educação no centro da nossa estratégia de desenvolvimento, porque acreditamos que governar é responder às necessidades do presente, mas liderar é criar as condições para que cada nova geração possa ir mais longe do que a anterior. É essa a medida do verdadeiro desenvolvimento.

É esse o futuro que escolhemos construir.



Metro do Porto prevê chegada à Trofa em 2031

A data está fixada e desta vez consta de uma resolução do Conselho de Ministros publicada em Diário da República. A linha de metro que ligará a Trofa à rede metropolitana do Porto tem previsão de início de exploração para 2031, no âmbito de uma nova subconcessão do serviço autorizada pelo Governo no valor total de 689,6 milhões de euros, distribuídos por nove anos, entre 2027 e 2035.

A resolução, publicada a 23 de julho, autoriza a Metro do Porto a lançar uma nova parceria público-privada para a operação e manutenção do sistema, esclarecendo que o aumento de despesa previsto resulta, "em grande medida, da entrada em exploração das novas linhas Rosa e Rubi, e das linhas de Gondomar e da Trofa - estas últimas com previsão de início de exploração para o ano de 2031".

Dos 689,6 milhões de euros previstos, 672,2 milhões serão financiados por receitas próprias da Metro do Porto e 17,5 milhões por impostos. A despesa cresce progressivamente ao longo do período: de 52,8 milhões de euros em 2027 até um pico de 99,6 milhões em 2034, descendo para 25,8 milhões no último ano de vigência do contrato, em 2035.

A nova subconcessão vem

substituir o contrato atualmente em vigor com a ViaPorto, do grupo Barraqueiro, que já foi alvo de várias prorrogações. O procedimento concursal inicial, lançado em janeiro de 2018, terminou a sua vigência em março de 2025. Desde então, o contrato foi sucessivamente prolongado, primeiro por três meses, depois por mais 21 meses, até 31 de março de 2027, para evitar que a Metro do Porto ficasse "sem operador, inviabilizando o funcionamento deste sistema e, como tal, a prestação do serviço público de transporte de passageiros".

Em outubro de 2024, o Governo constituiu uma equipa para preparar a nova subconcessão, que apresentou em fevereiro de 2026 um relatório propondo o lançamento da parceria público-privada, entretanto aprovado.

Atualmente, a Metro do Porto conta com seis linhas em operação e 85 estações nos concelhos do Porto, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Maia, Gondomar, Vila do Conde e Póvoa de Varzim. Estão em construção a Linha Rosa, entre São Bento e Casa da Música, e a Linha Rubi, entre Santo Ovídio e Casa da Música. A linha da Trofa e a linha de Gondomar integram a fase seguinte de expansão da rede.

ATUALIDADE



As ruas do Coronado voltaram a encher-se de cor, música e animação com mais uma edição da Coronado Color Family, iniciativa promovida pela Junta de Freguesia que reuniu milhares de participantes numa caminhada pelas principais artérias da freguesia.

Ao longo do percurso, dois trios elétricos acompanharam os participantes, garantindo animação musical do DJ José Santos, numa iniciativa que voltou a juntar famílias e grupos de amigos num ambiente de convívio.

A edição deste ano assumiu um significado especial para o presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Santos, eleito no ano

passado, por ter sido a primeira organizada pelo atual executivo. O autarca faz um balanço positivo do evento, considerando que o resultado “superou as expectativas”.

“Foi a primeira vez que a organizámos e correu muito bem. Estávamos um bocadinho ansiosos e nervosos com o evento, mas, com a colaboração de todos, principalmente dos colaboradores da Junta de Freguesia, tudo correu muito bem”, afirmou.

Ricardo Santos fez questão de agradecer o envolvimento dos trabalhadores da autarquia, sublinhando que “o sucesso deste evento se deve à sua colaboração” e “apoio incondicional”.

Coronado ConVida regressa em setembro

Terminada a caminhada, a Junta de Freguesia prepara já a próxima iniciativa. O Coronado ConVida regressa no primeiro fim de semana de setembro, junto à Capela do Divino Espírito Santo, mantendo um formato semelhante ao das edições anteriores.

O objetivo passa por “mostrar aquilo que as pessoas do Coronado conseguem fazer a todos os que queiram visitar a freguesia”, considerando que será “certamente um ponto forte” da agenda cultural.

Bailarinas da Baluarte conquistam bolsa de formação na Argentina

Três alunas da escola de dança Baluarte vão participar numa formação internacional na Argentina, depois de conquistarem o primeiro lugar na respetiva categoria na 1.ª edição do Concurso Internacional Mostra Dança.

Leonor Faria, Maria Maia e Mariana Oliveira foram distinguidas na competição, resultado que lhes garantiu uma bolsa de formação de cinco dias na Fundação Julio Bocca, uma instituição de referência na área da dança naquele país.

A formação permitirá às jovens bailarinas aprofundar conhecimentos em diferentes vertentes artísticas, nomeadamente Técnica Clássica, Técnica Jazz e Técnica Contemporânea. O programa será orientado por docentes com reconhecimento internacional.

Para a Baluarte – Escola de Dança, esta conquista representa “um importante reconhecimento do talento, da dedicação e do trabalho desenvolvido pelos alunos”, assim como da formação promovida pela instituição.

A escola destaca ainda que a bolsa constitui “uma oportunidade única de crescimento artístico e pessoal”, permitindo às alunas contactar com novas metodologias de ensino e com uma experiência formativa fora de Portugal.

A participação no Concurso Internacional Mostra Dança e a distinção alcançada pelas três bailarinas são apontadas pela instituição como um momento que “projeta o nome da escola e da Trofa além-fronteiras”.

Trofa é o 2.º concelho do País com maior procura por casas para arrendar

A Trofa destaca-se no mercado nacional de arrendamento habitacional ao surgir como o 2.º concelho do País com maior procura por casas para arrendar no segundo trimestre de 2026. Também Santo Tirso integra a lista dos 50 municípios mais procurados, ocupando a 16.ª posição no ranking elaborado pelo Idealista. Vila Nova de Famalicão surge no 32.º lugar da lista, com uma renda mediana de 967 euros.

Os dados revelam uma mudança na distribuição geográfica da procura por habitação arrendada em Portugal, com municípios fora dos grandes centros urbanos a ganhar relevância, sobretudo devido a valores de renda mais acessíveis. Apesar da pressão continuar elevada nas áreas metropolitanas, a procura começa a estender-se a outros territórios.

A Trofa surge apenas atrás da Amadora na lista dos concelhos mais procurados pelos inquilinos, ficando à frente de Vila Franca

de Xira. O município apresenta uma renda mediana de 863 euros mensais, valor que, segundo os dados divulgados pelo Idealista, contribui para a sua atratividade face a outros mercados com preços mais elevados. Em 1.º lugar, Amadora surge com uma renda mediana de 1159 euros.

No distrito do Porto, Santo Tirso aparece como o 16.º concelho mais procurado do país. É, contudo, o município do distrito presente no ranking em que a renda mediana ultrapassa os mil euros mensais (1061 euros).

No top 20 dos mais procurados aparecem também, do distrito do Porto, os concelhos de Marco de Canaveses (12.º), com renda mediana de 675 euros, e Gondomar (13.º), com 976 euros.

O distrito conta com outros quatro concelhos entre os 50 mais procurados para arrendamento: Felgueiras (43.º), Paredes (42.º), Amarante (30.º) e Valongo (27.º).



EDITAL

Regulamento Municipal do Sistema Público de Partilha de Bicicletas - PEDALA

NUNO MIGUEL LINHARES DA SILVA, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

Torna público, para efeitos do disposto no artigo 139.º do Código do Procedimento Administrativo, e artigo 56.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que a Assembleia Municipal de Santo Tirso, em sessão ordinária de 30 de junho de 2026 (item 7 da respetiva ata), aprovou, sob proposta da câmara municipal em reunião de 25 de junho de 2026 (item 11 da respetiva ata), o Regulamento Municipal do Sistema Público de Partilha de Bicicletas - PEDALA, o qual entrará em vigor no primeiro dia útil seguinte ao da sua publicação no Diário da República.

Mais torna público que, em cumprimento do disposto no artigo 101.º do Código do Procedimento Administrativo, foi o respetivo projeto de regulamento submetido a consulta pública.

Publicita-se, ainda, que o referido regulamento encontra-se disponível, para consulta, no Edital n.º 105, de 15 de julho de 2026, disponibilizado em plataforma eletrónica no Espaço do Múncipe, na sede das Juntas de Freguesia e na Internet, no sítio institucional do município.

Santo Tirso, 15 de julho de 2026

O Vice-Presidente,

Nuno Linhares



João Mendes

Belive 2026: o futuro passou por ali

1

O Belive nasceu em 2014, ainda no decorrer do primeiro ano do regime Sérgio Humberto. Reza a lenda que terá sido idealizado por um assessor de imprensa experimentado e imediatamente acolhido pelos responsáveis políticos, que viram naquela ideia o potencial que ela veio a revelar.

Seja qual for a sua origem, o Belive rapidamente se afirmou como um dos grandes eventos locais, capaz de rivalizar, em termos de audiência, com eventos como as Festas em Honra de Nossa Senhora das Dores, a Feira Anual ou a Expotrofa. Num concelho onde eventos desta natureza eram uma miragem, o Belive veio preencher um espaço vazio ou ocupado pelos eventos mal-amanhados que o antecederam.

De ano para ano, o sucesso do Belive tornou-se incontestável. E, à medida que os anos passavam, a procura aumentou, arrastou cada vez mais trofenses e atraiu visitantes de outros concelhos, que viram nele uma oportunidade de ver os seus artistas de eleição de forma gratuita, pese embora nada seja gratuito. O custo do Belive, que cresceu de ano para ano, não é pago pela árvore das patacas. É subsidiado pelos impostos pagos pelos trofenses. Que, convém não esquecer, são dos mais elevados a nível nacional.

O evento começou por se realizar no espaço contíguo à estação ferroviária, tendo-se mudado, nos últimos anos, para o espaço do mercado semanal. Este ano, contudo, o Belive conheceu uma nova casa, no Centro Equestre de Bougado. Sendo este um espaço que passa praticamente todo o ano às moscas, urge dar-lhe uso. E a mudança foi, a meu ver, muito bem-sucedida. Depois da desorganização do primeiro local e da caixa de fósforos em que nos tinham enfiado nos últimos anos, a configuração do recinto do Belive aproximou-se, finalmente, da de um festival de Verão. Eu diria até que com melhores condições que alguns festivais de Verão. Quem este ano esteve no North Music Festival sabe do que falo.

2

Dizer que a configuração do Belive melhorou substancialmente é demasiado vago. E porque algumas melhorias são dignas de registo, quero partilhar com o caro leitor aquelas que me chamaram mais a atenção.

Começamos pela criação de uma zona elevada para pessoas com mobilidade reduzida poderem assistir aos concertos. Foi a primeira coisa que me chamou a atenção quando entrei no recinto, no final da tarde de Sexta. Muito idêntica às que tenho visto em festivais de primeira linha, como o NOS Alive, esta zona revela não apenas sensibilidade, mas um conhecimento mais objectivo deste tipo de eventos. Ter alguém que conhece estes terrenos a liderar a organização, como é o caso do nosso vice, João Marques da Silva, faz toda a diferença. Toda.

Nota igualmente positiva para o regresso em força de muitos projectos locais ou com ADN trofense. Não só tivemos trofenses a tocar no palco principal todos os dias (Crow Machine, Aim J e Arcos), como ainda tivemos os finais de tarde animados por músicos e escolas de dança da nossa terra. Tive a oportunidade de assistir na íntegra a um desses finais de tarde, na Sexta-feira, e foi bonito de ver a sinergia entre o colectivo hiphop que juntou DJ Upgrade com os MCs Desa, Purple, Pena e o próprio Aim J, que actuará mais tarde no palco principal, a as incríveis b-girls da Alva. Aplaudi de pé. Várias vezes.

Por falar no palco secundário, que estava junto à zona da alimentação, acrescente-se que usar aquele espaço para ocupar os tempos mortos entre concertos foi uma aposta ganha. E, uma vez mais, com a prata da casa: DJ André Silva e Tiago. Tal como nos festivais, silêncio só quando fecha o palco principal. Até lá, a música não pode parar.

Já falei no recinto e quero voltar a ele. Mais amplo, melhor organizado, zonas perfeitamente delimitadas, área de restauração bem localizada, zona de divertimentos também. O simples facto de se ter libertado o espaço usado nos últimos anos criou uma enorme zona de estacionamento, que não só aumentou a comodidade para quem ali foi, como permitiu que as ruas em torno do recinto respirassem melhor. Existem algumas melhorias a fazer, a meu ver, mas já lá iremos.

Finalmente, e porque esta é, tal como a questão dos músicos trofenses, uma questão que me toca a nível pessoal, por, durante anos, a ter defendido no Conselho Municipal de Juventude, foi com enorme satisfação que vi criado um sistema de transportes de e para outros pontos do concelho. Ainda sou do tempo em que, tendo proposto pela primeira vez esta ideia no CMJ, em representação do Clube Slotcar da Trofa, me foi dito por responsáveis políticos que se tratava de algo inviável, demasiado dispendioso e inútil. Hoje percebo que o problema não era a proposta, mas quem a propôs. O mesmo se aplica a ter o máximo de artistas locais no alinhamento do Belive. E eu também sou do tempo em que um dirigente do PSD defendia que isso era “ser do contra” e que não fazia sequer sentido pagar-lhes, porque já deviam ficar muito felizes por tocar no palco principal. A história deu razão ao genial apparatchik.

3

Este ponto será mais curto que o anterior. Mas sim, existem pontos a melhorar. E está tudo bem. Festivais de referência como Paredes de Coura, Nos Alive ou Primavera Sounds não iguais ao que eram há 10 anos. Vão melhorando ao longo do tempo. Assim foi e assim terá de ser com o nosso Belive.

Permita-me, caro leitor, o seguinte exercício: se fosse eu a tomar as decisões, o que mudaria?

Aqui vai: em primeiro lugar, ampliaria a zona das casas de banho. Separava-as por sexo, colocava urinóis na zona dos homens, para a escoar mais rapidamente, e aumentava o número de contentores-casa-de-banho para as mulheres. O tempo de espera, naquelas casas-de-banho, era longo demais.

Em segundo lugar, ampliaria a zona da alimentação. Julgo que estava bem conseguida, mas precisa de mais espaço, mais mesas e mais bancos. Mas não a trocaria de lugar. Está muito bem onde está.

A zona dos bares não era péssima, mas o bar ao fundo do recinto perde em relação ao primeiro, que apanha quem sai do recinto. O que eu faria era colocar dois bares na zona do palco principal, um de cada lado, para que quem está a ver os concertos não tenha que ir até à outra ponta do recinto, e colocava os restantes em posição frontal para o palco, de forma a que todos estivessem em pé de igualdade.

Talvez fosse boa ideia colocar o mesmo tipo de tapete que encontrávamos à frente dos restaurantes em toda a zona que incluía os bares, WCs, zona de divertimentos, palco secundário e zona de restauração. Aquela gravilha não faz muito sentido. Mais vale ter a terra batida que estava na zona do palco principal. Levanta poeira, mas ninguém se aleija.

O palco secundário é uma excelente ideia, mas talvez pudesse estar mais próximo do principal do que da zona da alimentação. Muitas das pessoas com quem falei durante o evento queixavam-se do mesmo: quem estava a comer não conseguia ter uma conversa. Não digo que seja necessário silêncio absoluto, não é o lugar para isso, mas é possível aumentar o espaçamento.

4

Finalmente, o cartaz. Não me quero pronunciar sobre ele em termos qualitativos, porque gostos não se discutem e porque o público-alvo não são quarentões como eu. Mas existe margem para maior diversidade. Para uma aposta noutros estilos musicais. Para, eventualmente, trazer artistas internacionais, se é que o objectivo é, de facto, transformar aquilo que ainda é uma semana da juventude num festival de Verão. Dir-me-ão que o orçamento não chega, mas isso não é bem assim. Existem eventos menores em terras mais pequenas que a Trofa que o conseguiram fazer. E existem muitas formas de contornar preços, sobretudo quando quem está a cargo da programação sabe o que está a fazer e sabe que bandas estão em tour e que datas podem ser obtidas por preços inferiores. Isto sem nunca abdicar da prata da casa. Ela é a da Trofa é a Trofa é dela.

Está de parabéns a organização, que deste teclado cumprimento, e espero, em 2027, estar aqui a elogiá-la de novo. O Belive tem tudo para crescer e melhorar. Basta querer. O futuro passou por ali e pode passar ainda mais.

ATUALIDADE

Novos achados reforçam potencial arqueológico do Castro de Alvarelhos

As escavações arqueológicas que decorrem durante o mês de julho no Castro de Alvarelhos continuam a revelar novos vestígios da ocupação humana daquele que é um dos mais importantes sítios arqueológicos do Noroeste Peninsular. Promovida pela Câmara Municipal da Trofa, em parceria com a Universidade do Porto, a campanha deste ano voltou a colocar a descoberto estruturas e materiais que ajudam a compreender a evolução do povoado entre a Idade do Ferro e a época romana.

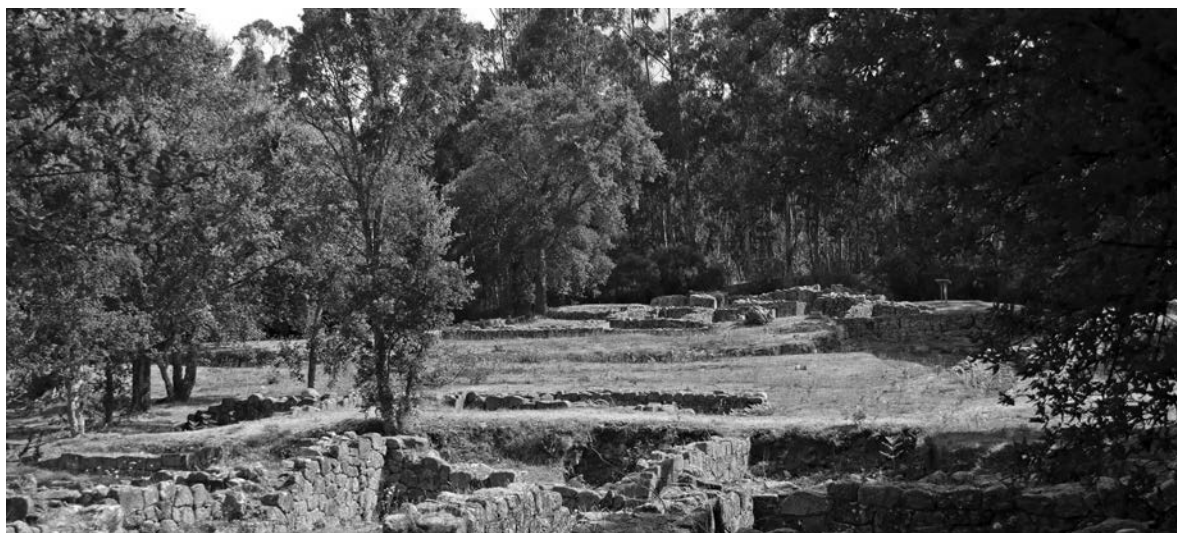
Os trabalhos integram um projeto de investigação iniciado em 2020, que reúne anualmente docentes, investigadores e estudantes de Arqueologia da Universidade do Porto.

Segundo a docente Daniela Ferreira, a intervenção decorre em dois setores distintos do castro. Num deles foi identificada “parte de uma unidade doméstica da Idade do Ferro associada a alguns muros romanos”, evidenciando “uma ocupação na longa diacronia” do local. Entre os materiais encontrados predominam fragmentos cerâmicos, que permitem aos investigadores conhe-

cer melhor o quotidiano das populações que habitaram o Castro. “Os materiais ajudam-nos a perceber como é que esta população vivia, que tipo de objetos possuía, como era a sua loiça de mesa e de cozinha, quais as principais atividades económicas que eram praticadas e que comércio se fazia”, explicou.

Durante a visita aos trabalhos arqueológicos, foram também apresentados alguns dos achados mais recentes, como “um fragmento de fundo de uma grande talha, que poderá ter sido utilizada para armazenar cereais ou outros alimentos”, e uma “peça cerâmica decorada”, considerada pelos investigadores um “objeto de utilização doméstica”, mas concebido para “permanecer visível”.

Apesar das várias campanhas já realizadas, Daniela Ferreira sublinha que apenas uma pequena parte do Castro foi intervenção. As prospeções geofísicas efetuadas nos últimos anos revelaram uma ocupação muito mais extensa, que se prolonga desde o topo do monte, em propriedade privada, até à zona de Sobressá, apontando para um



TRABALHOS INTEGRAM UM PROJETO DE INVESTIGAÇÃO INICIADO EM 2020 povoado de grande dimensão tanto na Idade do Ferro como durante o período romano.

O vice-presidente da Câmara Municipal da Trofa, João Marques, considera que o Castro de Alvarelhos continua a ser “uma joia escondida” do concelho. “A área que está visível neste momento ainda é muito pequena em relação à dimensão total do Castro”, afirmou, acrescentando que “de cada vez que há escavações há novas descobertas”, o que demonstra o potencial arqueológico do local.

O autarca destacou ainda a importância da parceria estabelecida com a Universidade do Porto, que permite a realização anual das campanhas arqueológicas e manifestou a intenção de prolongar a colaboração, aumentando o tempo dedicado às escavações.

Centro Interpretativo é projeto ambicionado

João Marques revelou também que a autarquia pretende avançar com a criação de um

Centro Interpretativo no Castro de Alvarelhos. O objetivo passa por disponibilizar um espaço de acolhimento aos visitantes, expor parte do espólio arqueológico já recolhido e criar melhores condições de apoio às equipas que ali desenvolvem trabalhos científicos.

Classificado como Monumento Nacional, o Castro de Alvarelhos está inserido numa área protegida de cerca de 130 hectares, sendo considerado um dos maiores povoados fortificados do Noroeste da Península Ibérica.

Três mil anos de história abertos ao público no novo Parque de São Miguel-o-Anjo

Classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1990, o Monte e Castro de São Miguel-o-Anjo, em Vila Nova de Famalicão, tem agora um parque urbano com cerca de 15 hectares concebido para que qualquer cidadão possa percorrê-lo e descobrir, a pé, um território com vestígios que remontam à Idade do Bronze. O espaço foi inaugurado a 25 de julho, na União de Freguesias de Famalicão e Calendário, e no primeiro fim de semana de acesso livre foram muitos os famalicenses que visitaram o novo parque.

A intervenção, promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão com um investimento de cerca de 390 mil euros - com financiamento do progra-

ma NORTE 2030 -, foi projetada para ser minimalista, respeitando os vestígios arqueológicos e os valores naturais e paisagísticos do local. Os trabalhos contemplaram o reperfilamento de caminhos já existentes, a instalação de passadiços metálicos em ferro e a criação de três miradouros, Miradouro da Fertilidade, Miradouro dos Vales e Miradouro de Vila Nova, bem como novos percursos pedonais interpretativos e uma área de repouso e lazer orientada para a prática desportiva e o contacto com a natureza.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, classificou o novo espaço como “único e diferenciador” em todo o concelho. “É um lugar único, que

tem a capacidade de nos conectar com a natureza, com a nossa história e com a nossa identidade. Um lugar onde a cultura e o ambiente se unem e que nos convida a parar e a desfrutar da incrível paisagem que nos rodeia e da vista privilegiada sobre a cidade de Vila Nova de Famalicão”, afirmou.

Do ponto de vista patrimonial, o Monte de São Miguel-o-Anjo guarda vários estratos históricos. Os vestígios arqueológicos revelam ocupação humana desde a Idade do Bronze, há cerca de três mil anos. Na Idade do Ferro, ergueu-se no local um povoado fortificado, que sofreu transformações com a chegada dos romanos e voltou a assumir funções estratégicas de vigilância



ESPAÇO FOI INAUGURADO A 25 DE JULHO

durante a Idade Média. Por volta de 1894 registou-se uma primeira “exploração” do sítio, mas só na década de 1980 o seu va-

lor arqueológico foi reconhecido formalmente, culminando na classificação como Imóvel de Interesse Público em 1990.

BeLive Trofa fecha com milhares de pessoas e estreia de sucesso no novo recinto

Um novo recinto, uma rede de transportes alargada e milhares de pessoas em três noites de festa. O BeLive Trofa 2026 chegou ao fim depois de ter estreado, este ano, um novo espaço no Centro Equestre de Bougado, no Parque da Samogueira, numa mudança que a organização considera ter sido bem-sucedida.

A alteração de localização foi a grande aposta desta edição. A Câmara Municipal da Trofa, entidade promotora do festival, optou por um recinto com maior área de circulação e novas valências, entre as quais uma zona de restauração ampliada, uma área dedicada a atividades radicais e o novo Palco Emoções, criado para dar destaque ao talento local.

Para o presidente da autarquia, Sérgio Araújo, a decisão de mudar de espaço surgiu da maturidade já alcançada pelo festival. “É verdade que o BeLive tem-se demonstrado um festival da juventude já com nome no mercado. Mas estava na altura de darmos o salto”, afirmou o autarca, que destacou a alteração como uma “vitória conseguida”: “O espaço está muito bonito, agradável e muito melhor em termos

daquilo que é a preparação para receber grandes quantidades de pessoas”.

Entre as novidades incluídas na experiência este ano, Sérgio Araújo sublinhou a criação de um espaço dedicado a pessoas com mobilidade reduzida. “Este é um verdadeiro festival inclusivo, onde pessoas que têm mobilidade reduzida podem assistir aos concertos de forma tranquila, sem ninguém incomodar, sem atropelos, sem empurrões. Isso parece-nos um avanço também muito significativo”, disse.

A zona de restauração e bares foi também reformulada, com mais oferta de opções para os visitantes, e a área de desportos radicais - com touro mecânico, slide e insufláveis - foi apontada pelo autarca como “uma das grandes, grandes novidades” desta edição.

O cartaz do festival incluiu cabeças de cartaz em todos os dias, mas a organização quis também dar espaço às bandas e DJ da terra, que abriram e fecharam o palco principal. No Palco Emoções, foi dado protagonismo a associações locais, onde decorreram workshops e iniciativas comunitárias.



ESCOLHA DO CARTAZ CONTOU TAMBÉM COM A AUSCULTAÇÃO DOS JOVENS DO CONCELHO

Uma das apostas centrais desta edição foi a criação de uma rede de transportes alargada, em parceria com a Transportes Metropolitanos do Porto, para facilitar o acesso ao recinto durante os três dias de festival. “Sabendo que temos um fluxo muito grande de jovens que vêm para o BeLive, não só do nosso concelho, que às vezes se viam impedidos de vir, aquilo que idealizamos foi uma rede de transportes que

passasse em todos os horários possíveis, em todas as freguesias do concelho e até de concelhos vizinhos, para que ninguém ficasse para trás”, afirmou o presidente da Câmara.

Sérgio Araújo deixou também uma palavra às forças de segurança envolvidas pelo “papel preponderante” para assegurar que toda a gente estivesse “em segurança”.

A escolha do cartaz con-

tou também com a auscultação dos jovens do concelho. Segundo Sérgio Araújo, Nininho Vaz Maia esteve “no top 3” das sugestões dos trofenses, tal como os NAPA. O DJ KURA foi, segundo o autarca, “o DJ mais votado para vir”. Wet Bed Gang e os DJ Sara Santini e Los Bravos fecharam o cartaz principal, que ainda contou com os artistas locais AIM J, Crow Machine e Arcos.

Famalicão disponibiliza 260 mil euros para apoiar compra de material escolar

Cerca de cinco mil alunos do 1.º ciclo do ensino básico da rede pública de Vila Nova de Famalicão vão voltar a beneficiar de apoio municipal para a preparação do próximo ano letivo. A medida, aprovada pelo executivo camarário na reunião de 23 de julho, prevê um investimento de cerca de 260 mil euros destinado à aquisição de cadernos de atividades e material escolar.

O apoio mantém a aposta do Município na redução dos encargos suportados pelas famílias com crianças em idade escolar, abrangendo os alunos dos quatro primeiros anos de escolaridade. No âmbito da iniciativa, a autarquia assegura os cadernos de atividades das disciplinas de Português, Matemática, Estu-

do do Meio e Inglês, de acordo com as opções pedagógicas definidas pelos agrupamentos de escolas do concelho.

Para além dos cadernos, os alunos poderão beneficiar de um voucher para compra de material escolar. O valor atribuído depende do escalão de apoio: 24 euros para os estudantes abrangidos pelos escalões 1 (A) e 2 (B), e 12 euros para os beneficiários do escalão 3 (C).

A atribuição dos apoios será feita através de códigos enviados por SMS para o contacto registado na Plataforma SIGA. Os encarregados de educação deverão apresentar esse código, juntamente com o cartão de cidadão do aluno, numa das 29 livrarias e papelerias aderentes no concelho.

Os vouchers para os cadernos de atividades serão disponibilizados entre os dias 3 e 7 de agosto, enquanto os destinados à aquisição de material escolar serão emitidos entre 10 e 14 de agosto. Nos casos de alunos inscritos fora do período normal, a emissão dos vouchers terá início a partir de 1 de setembro.

Os chamados “cheques-oferta” poderão ser utilizados nos estabelecimentos aderentes até 30 de abril de 2027.

O Município recorda que iniciou esta linha de apoio à educação em 2002, quando avançou com a gratuidade dos manuais escolares para os alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Segundo a autarquia, essa medida representou “um passo signifi-

vo na concretização do princípio de uma educação básica universal e gratuita para todos”, tendo sido posteriormente complementada com os apoios aos cadernos de atividades e material escolar.

A lista de estabelecimentos aderentes e outras informações sobre o programa podem ser consultadas no portal Famalicão Educativo, em www.famalicaoeducativo.pt/_vouchers.

ANDRADE & ANDRADE, LDA

Concessionário: **REPSOLGAS**

- Aquecimento central
- Pichelaria
- Redes de gás
- Ar condicionado
- Aspiração central
- Assistência técnica

Rua Dr. José Cardoso Miranda, 280
Santa Cristina do Couto
4780-197 Santo Tirso
www.andrade-andrade.com

Tm. 939 376 250/2
Tel. 252 850 341
Fax. 252 852 751
e-mail: andrade_andrade@iol.pt

ATUALIDADE

Homem fica com pulseira eletrónica após agredir companheira na presença da filha

Um homem, de 45 anos, foi detido a 25 de julho, pelos militares da Trofa da Guarda Nacional Republicana (GNR), por suspeitas da prática do crime de violência doméstica agravada depois de alegadamente agredir violentamente a companheira, de 38 anos, na presença da filha de cinco anos.

Segundo populares, a mulher conseguiu fugir da habitação onde ocorreram as primeiras

agressões, localizada na Rua 16 de Maio, sendo perseguida pelo suspeito até junto às bombas de combustível da Moeve (Antiga Cepsa), onde continuou a ser agredida na via pública.

Populares que estavam no posto de abastecimento chamaram a GNR, cerca das 16h15m, que chegada ao local, encontrou a vítima visivelmente perturbada, acompanhada pela filha de cinco anos. Nessa altura, o agressor

refugiou-se dentro de casa.

Ainda segundo populares no interior da habitação estavam os outros dois filhos menores do casal, de quatro meses e dois anos e terá sido isso que levou os militares a entrarem na residência, onde encontraram objetos e mobiliário partido e danificado.

O homem foi detido e transportado pela GNR para o posto da Trofa.

Os Bombeiros Voluntários da

Trofa foram acionados cerca das 17h00, para socorrerem a mulher, que, segundo fonte da corporação, apresentava hematomas em vários locais do corpo e um dedo partido, acabando por ser transportada para o Hospital de Famalicão.

A vítima terá relatado que era alvo de violência doméstica há vários anos, referindo que as agressões físicas eram frequentes.

O detido foi presente ao Tri-

bunal dia 27 de julho para primeiro interrogatório judicial e foram-lhe aplicadas como medidas de coação a proibição de permanência na residência, proibição de contactar a vítima por qualquer meio, afastamento da ofendida num raio de 500 metros, fiscalizado através de vigilância eletrónica (pulseira eletrónica), bem como a obrigação de se submeter a tratamento à dependência do álcool.

Violência doméstica na Maganha acaba com apreensão de 10 armas de fogo

Uma denúncia de alegada violência doméstica na freguesia de Santiago de Bougado, no concelho da Trofa, culminou na apreensão de dez armas de fogo e 888 munições de vários calibres por parte da Guarda Nacional Republicana (GNR), na noite de 23 de julho.

De acordo com informação da GNR, o alerta foi recebido cerca das 22h30, dando conta de uma alegada agressão entre um casal e da exibição de uma arma de fogo, numa habitação localizada na Rua das Valinhas, no lugar da Maganha.

À chegada ao local, os milita-



ALEGADA EXIBIÇÃO DE ARMA DE FOGO ORIGINOU O ALERTA

res do Posto Territorial da Trofa verificaram que os dois intervenientes já se encontravam em residências distintas, não tendo sido possível confirmar a ocorrência em flagrante delito.

Face à informação de que poderiam existir armas de fogo na habitação, o homem envolvido autorizou, por escrito, a realização de uma busca domiciliária. No decurso da diligência, a GNR apreendeu três armas da classe C, quatro armas da classe D, uma arma da classe F e três armas da classe G, bem como 888 munições de diversos calibres, entre os

quais .22, 6,35 mm, 7,62 mm, .308, 9,3x74R, calibre 20 e calibre 12.

Segundo a mesma fonte, ambos os intervenientes manifestaram intenção de exercer procedimento criminal. Os factos foram comunicados ao Ministério Público, que dará continuidade à investigação.

A GNR recorda que a violência doméstica é um crime público e apela à denúncia de situações desta natureza, reforçando o seu compromisso com a proteção das vítimas e a prevenção deste tipo de criminalidade.

Homem de 33 anos fica em prisão preventiva após detenção na Trofa

Um homem de 33 anos foi detido, a 11 de julho, na Trofa, para cumprimento de um mandado de detenção, informou o Comando Territorial do Porto da GNR.

Segundo a Guarda, a detenção ocorreu na sequência de uma denúncia por tentativa de furto de vários artigos num estabelecimento comercial da cidade. Apesar de a gerência ter optado por não apresentar procedimento criminal relativamente à tentativa de furto, os milita-

res apuraram, durante a identificação do suspeito, que sobre o mesmo pendia um mandado de detenção ativo, emitido no âmbito de outro processo-crime.

O homem foi detido pelos militares do Posto Territorial da Trofa e presente, dois dias depois, ao Tribunal de Instrução Criminal de Matosinhos.

Após o primeiro interrogatório judicial, o tribunal decretou a medida de coação mais grave, tendo o suspeito ficado em prisão preventiva.

Jovem de 17 anos detido pela GNR por posse de arma proibida

Um jovem de 17 anos foi detido pela Guarda Nacional Republicana (GNR) na noite de 23 de julho, na Rua Gabriel Dias Moreira, em Finzes, cidade da Trofa, por posse de uma arma proibida.

A detenção ocorreu no âmbito de uma ação de segurança integrada na operação "Belive Trofa 2026", que visou reforçar o policiamento e garantir a segurança de participantes, residentes e visitantes durante o festival de música.

Durante a fiscalização, os militares da GNR detetaram o jovem

na posse de uma soqueira metálica em ferro, arma cuja posse é proibida por lei, tendo procedido à sua apreensão.

O suspeito foi constituído arguido e sujeito à medida de coação de Termo de Identidade e Residência (TIR), sendo posteriormente restituído à liberdade. Foi ainda notificado para comparecer no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Santo Tirso.

A arma foi apreendida e o caso foi remetido ao Ministério Público, que prossegue a investigação.



Devoção a Nossa Senhora das Dores em Portugal

O culto (devoção) à Nossa Senhora das Dores terá iniciado no ano de 1221, no Mosteiro de Schonau (Alemanha). Em 1239 esse culto, já como uma celebração mais estruturada espalhou-se pela Itália, em Florença, através da Ordem dos Servos de Maria (Servitas). A partir do século XV até ao século XVIII espalhou-se por toda a Europa. O primeiro formulário litúrgico oficial viria a surgir em Colónia, em 1423, e a festa passou por várias datas até ser promovida de forma mais ampla na Igreja Católica.

A introdução definitiva do culto à Mater Dolorosa, em Portugal, deveu-se à Rainha D. Maria Ana de Áustria no início do século XVIII. No entanto, foram os membros da Congregação do Oratório (chamados Oratorianos de São Filipe Néri), os grandes impulsionadores e propagadores desta devoção pelo território nacional, seguindo a sequência exacta de fundações das suas casas religiosas, construindo altares com a imagem de N^a. Sr^a das Dores e erigindo Confrarias nas cidades principais de Portugal, como Lisboa, Porto, Braga, Freixo de Espada à Cinta...

E como é que esta devoção chegou à pequena freguesia (à época) de São Martinho de Bougado?

Após a sua ordenação sacerdotal na Sé do Porto, Inácio Morais Sarmento Pimentel, sendo ele oriundo de uma família devota de São Martinho de Tours mas também de Nossa Senhora das Dores, resolveu especializar-se nesta área - da pregação do culto à Mater Dolorosa - e ingressou na Congregação dos Oratorianos, cuja sede-convento se situava no centro da cidade do Porto. (Nota: Para melhor situarmos o local do mosteiro, ao sair da estação de São Bento aparece-nos quase de frente a Igreja de Santo António dos Congregados). Foi nesse antigo convento, de que hoje só resta a

igreja, que o Abade Pimentel se preparou para “pregar” o culto à Mãe das Dores..

Terminada a “formação/especialização” Inácio Pimentel iniciou a sua actividade de difundir, “propagar e pregar” a devoção a Nossa Senhora das Dores, primeiro na sua terra natal, (e na freguesia vizinha de Santiago de Bougado, também ela incluída nas “Terras da Maia”) e depois pelas freguesias dos concelhos limítrofes da área de Entre-Douro e Minho (Famalicão, Vila do Conde, Paços de Ferreira, Lousada, Penafiel, etc).

Entretanto, tendo tomado posse da paróquia da sua terra natal no ano de 1750, depressa resolveu pedir ao Bispo do Porto “licença para erigir uma capela dedicada a Nossa Senhora das Dores, no alto do monte da Carriça”, na altura um local ermo, sublinhando que havia na sua freguesia muita devoção à Virgem das Dores... Isto aconteceu no ano de 1766. E passados 260 anos, voltamos a “memorizar” e a celebrar a devoção, o louvor, a honra à Virgem das Dores e a gratidão aos fundadores.

As comemorações não se fazem em razão de “lembrança” de datas (efemérides) porque elas já são tantas que quase chegam à “vintena”, tais são os motivos de celebração, que podemos referir, sem sombra de dúvidas, de que se trata mesmo de “IMPORTANTES E SOLENES JUBILÉUS”.

De entre essas mesmas datas, são dignas de registo as seguintes:

Ano de 1696, nascimento do Abade Inácio Pimentel na freguesia de São Martinho de Bougado (com celebração do 330.º aniversário este ano de 2026). Ano de 1720 : Ordenação sacerdotal.

1723- Ano do ingresso na Congregação dos Oratorianos (de São Filipe de Nery), no Porto

1750 - (6 de outubro): Tomada de posse como Pároco (e abade) da paróquia de São Martinho de Bougado.

1766 - Petição ao bispo do



Porto para erecção de uma capela em honra de N^a S^a das Dores

1817 - “Decreto régio” ou “Despacho Real” de “El Rey D. João VI” para autorização de realização de “Feira “franca no “Sítio do Monte da Carriça” (recinto das festas) , na “Terça Domingo e Segunda Imediata” do mês de Agosto. De salientar que foi com base nesta autorização “régia” que os fregueses de S. Martinho de Bougado se recusa-

ram a abdicar da realização das festas aquando do chamado “Interregno” (forçado) da Romaria, (entre 1943 e 1952), apesar da Bula do bispo ter proibido todos os actos religiosos (Missas na Capela e Procissão).

1879 - Construção da capela (actual) a “expensas” (pagamento da totalidade das despesas) pelo Conde de São Bento, um grande amigo benemérito tirsense, que, mesmo depois de ter custea-

do todas as obras da construção do templo continuou a apoiar os festejos, sendo , durante vários anos o “juiz” das Comissão das Festas.

1924 - Ano em que se incorporam na Majestosa Procissão da Sra. das Dores 10 andores (enfeitados), tendo entre eles (segundo um jornal da época) um, “o da Senhora” (patrona da festa), com 28 metros de altura. Ocorreu, no pretérito ano de 2024 a comemoração do primeiro centenário deste “feito”, que orgulha todos os trofenses e devotos.

1966- Comemoração do bicentenário da fundação da 1^a capela em honra da N^a S^a das Dores, um grande acontecimento que envolveu toda a freguesia .

2016- Celebração do grande Jubiléu dos 250 anos da fundação e festas.

2023 - Ocorre neste ano a celebração do Tricentenário da grande devoção à “Virgem Dolorosa”. Pode-se considerar, sem rodeios e acima de qualquer suspeita, este ano de 2023 como sendo, talvez, o maior dos jubiléus da história da Romaria da Senhora das Dores da Trofa, já que é o corolário de todas as maiores celebrações de que há memória : A devoção à Mater Dolorosa está hoje no patamar cimeiro de todas as honras e louvores, nestas “Terras Antigas da Maia”, na região de Entre-Douro e Minho e, quicá, na Zona Norte de Portugal, tal como foram apelidadas no passado por alguns autores/cronistas bem conhecidos nos meios cultural, livresco e histórico, e tudo isto graças a muitos trofenses, de febra e de garra, que desde há pelo menos três centenas de anos nos transmitiram a grande dedicação, fervor e veneração: Nós, trofenses, sentimo-nos honrados e reconhecidos, mas não é favor nenhum, porque pode haver muitas capelas e devoções à Nossa Senhora das Dores... mas, Senhora das Dores, é da Trofa, ... e será sempre... única!

ATUALIDADE

Festa da Senhora das Dores chega em agosto com cartaz para todos os gostos

Dez dias, um cartaz de peso e uma aldeia com a responsabilidade de animar a cidade. As festas em honra de Nossa Senhora das Dores regressam à Trofa entre 8 e 17 de agosto, com a aldeia da Abelheira, em S. Martinho de Bougado, a assumir este ano a organização de uma das mais importantes festividades populares do concelho, num evento cuja responsabilidade roda anualmente pelas diferentes aldeias da freguesia.

O cartaz musical parece não dececionar o público. Nuno Ribeiro é o grande cabeça de cartaz, com concerto marcado para a sexta-feira, dia 14 de agosto, às 22h30. No dia seguinte, sábado 15, é a vez de Piruka subir ao palco às 22h30, com fogo de artifício à meia-noite e o DJ Zanova a fechar a noite às 00h30. Antes, na quinta-feira, dia 13, Miguel Gameiro & Polo Norte partilham a noite com a fadista trofense Paula Canossa e DJ Pette, que recentemente atuou



FESTA DECORRE DE 8 A 17 DE AGOSTO

no palco do Tomorrowland, o maior festival de música eletrónica do mundo. Para os trofenses, há ainda a presença de mais artistas da terra: Xavier sobe ao palco na quarta-feira, a partir das 22h30 do dia 12, e Mafalda Oliveira apresenta-se às 21h30 do dia 14.

Bênção dos Capacetes e Festival de Folclore

As festas arrancam no sábado, dia 8, com a missa às 21h00 e a tradicional procissão de velas às 21h30. No domingo, dia 9, realiza-se a Bênção dos Capacetes, às 09h00, iniciativa criada há dois

anos, que tem atraído motards de toda a região, do Setenário às 15h30 e do Festival de Folclore às 16h30. Na segunda-feira, dia 10, os Sons e Cantares do Ave animam a noite, enquanto na terça-feira, dia 11, a Orquestra Urbana da Trofa - Head Phone sobe ao palco às 21h45.

Majestosa procissão regressa à rua dia 16

O domingo, dia 16, é o ponto alto religioso das festividades, com a majestosa procissão de Nossa Senhora das Dores, às 17h00, acompanhada pelas Bandas de Música da Trofa e de Rio Moinhos. Neste momento, voltam a sair à rua os gigantes andores representantes das aldeias de S. Martinho de Bougado, juntamente com centenas de figurantes e grupos paroquiais.

A noite, o palco recebe a banda Crow Machine, às 22h30. Depois do concerto, há fogo de artifício e continuação do concerto até ao fim da noite. No mesmo dia, há missa às 08h30 e 11h00.

As festas encerram na segunda-feira, dia 17, com missa, às 08h30, a atuação das bandas de música da Trofa e de Famalicão ao longo do dia e o sorteio das rifas às 19h00.

PUB

Bacalhau da Noruega passa na Trofa com degustações gratuitas

A Trofa volta a integrar, este ano, o roteiro do Bacalhau da Noruega On Tour, iniciativa promovida pelo Conselho Norueguês das Pescas (Norwegian Seafood Council), que vai percorrer várias localidades portuguesas durante o verão. A food truck do projeto estará na cidade nos dias 8 e 9 de agosto, aquando das festas de Nossa Senhora das Dores, proporcionando ao público degustações gratuitas de diferentes receitas à base de Bacalhau da Noruega.

A ação decorre no dia 8 de agosto, entre as 19h00 e as 23h00, e no dia 9 de agosto, das 17h00 às 23h00, convidando os visitantes a experimentar várias propostas gastronómicas desenvolvidas a partir daquele ingrediente.

Entre as especialidades disponíveis encontram-se mini pastéis de bacalhau com maionese de alho, salada de bacalhau com

grão e chutney de ananás, bacalhau à Brás com pó de azeitonas e tosta de broa com lascas de bacalhau e molho verde. Ao longo da digressão são ainda apresentadas outras receitas, todas confeccionadas com Bacalhau da Noruega.

Além das provas gastronómicas, os visitantes serão convidados a partilhar a experiência nas redes sociais.

Gudfinna Traustadottir, representante do Conselho Norueguês das Pescas em Portugal, afirma que o objetivo passa por mostrar "a enorme versatilidade deste ingrediente incontornável na gastronomia portuguesa". Segundo a responsável, "sabemos que o bacalhau é um produto muito acarinhado e queremos honrar esta tradição, mostrando também que é possível reinventá-lo através de receitas simples, rápidas e igualmente



VÃO SER SERVIDOS VÁRIOS PETISCOS saborosos".

A responsável acrescenta ainda que "o sucesso das edições anteriores motivou-nos a elevar ainda mais esta experiência, introduzindo novidades e levando o Bacalhau da Noruega para mais perto dos consumidores portu-

gueses".

Os detalhes sobre o calendário, localizações e horários da iniciativa serão divulgados nas páginas oficiais do Bacalhau da Noruega no Instagram (@bacalhau-danoruegaportugal), e Facebook (Bacalhau da Noruega.pt).

Comissão de Festas procura figurantes para procissão da Sr.^a das Dores

A Comissão de Festas da Trofa está a recrutar figurantes para integrar a majestosa procissão de Nossa Senhora das Dores, que se realiza a 16 de agosto de 2026, pelas 17h00.

As inscrições podem ser feitas pessoalmente no Cartório Paroquial, ou através do contacto telefónico 919 530 418. A participação é gratificada com 10 euros por figurante. Quem quiser participar deverá apresentar-se às 15h00 junto à Igreja Matriz da Trofa.

A Comissão de Festas apela à participação da comunidade para que o momento seja "ainda mais especial", sublinhando a importância de "manter viva a fé, a cultura e as tradições da Trofa".

148.º aniversário dos Bombeiros de Santo Tirso marcado pelo reforço da capacidade operacional

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Santo Tirso assinalou o 148.º aniversário com um conjunto de iniciativas que ficaram marcadas pelo reforço da capacidade operacional da corporação.

Um dos momentos de maior simbolismo foi a tomada de posse de Olga Ribeiro como adjunto de comando, assumindo novas responsabilidades na estrutura operacional da corporação. Bombeira de carreira na instituição, considera que esta nomeação representa o reconhecimento do percurso realizado ao longo dos últimos anos.

“É sempre marcante na carreira de um bombeiro, principalmente na minha. É um sentimento bastante honroso e representa o trabalho ao longo destes anos”, afirmou, reconhecendo que “a missão é ainda maior”, mas manifestando confiança de que estará “à altura” do desafio.

As comemorações serviram também para apresentar seis

viaturas que passam a integrar a frota da corporação.

Segundo o comandante Pedro Santos, os novos meios representam um investimento na melhoria do serviço prestado à população e nas condições de trabalho dos operacionais.

“As viaturas de transporte de doentes não urgentes vêm dar conforto aos doentes transportados diariamente por esta associação. A ambulância de emergência é um reforço por obrigações legais e a cisterna e o trator dão-nos outra capacidade para o transporte de água e para executarmos outro tipo de tarefas”, explicou.

O comandante considera que este investimento resulta do trabalho desenvolvido pelos bombeiros e da articulação entre o comando e a direção da instituição.

“O esforço está refletido naquilo que vemos nestas novas viaturas. É fruto da dedicação dos operacionais e da sintonia que

existe entre direção e comando”, afirmou, destacando igualmente a entrada de Olga Ribeiro no quadro de comando. “Foi escolhida porque tem amor à casa e amor à causa. São esses valores que procuramos diariamente nas pessoas”, assinalou.

Durante a sessão solene, o presidente da Associação Humanitária, Fernando Vales, fez um balanço da atividade da instituição e revelou que o último exercício financeiro foi o melhor da história. “Pela primeira vez, ultrapassámos a fasquia de um milhão de euros de receitas, tivemos o maior EBITDA de sempre e também o melhor resultado líquido do exercício”, afirmou.

De acordo com o dirigente, os resultados permitiram avançar para um investimento de cerca de 180 mil euros em três novas viaturas destinadas à área da saúde, duas das quais foram adquiridas com recurso a financiamento e apoio de mecenas.

“O objetivo não é ter grandes



OLGA RIBEIRO É A NOVA ADJUNTO DO COMANDO

lucros, mas investir naquilo que a instituição necessita. A área da saúde é a que gera mais receita, mas também mais despesa, por isso decidimos reforçar essa vertente”, explicou.

Fernando Vales acrescentou

que o aumento da faturação foi conseguido graças ao crescimento da atividade da associação, nomeadamente através da prestação de mais serviços e do reforço da resposta na área da emergência.

Cuidamos do futuro.

A Misericórdia da Trofa cuida de si, no aconchego da sua casa. Temos profissionais ao seu dispor nas áreas da:

MEDICINA

FISIOTERAPIA

ESTIMULAÇÃO
COGNITIVA

SERVIMOS REFEIÇÕES COM TEXTURA TRITURADA E MACIA FÁCEIS DE MASTIGAR E ENGOLIR.

MISERICÓRDIA
DA TROFA

252 450 800

www.misericordiadatrofa.pt

Desejamos ajudar a promover a saúde, segurança e qualidade de vida.

ATUALIDADE

Arrebita Famalicão volta ao Mercado com chefs nacionais e sabores da região

A Praça – Mercado Municipal de Vila Nova de Famalicão recebe, nos dias 7 e 8 de agosto, a segunda edição do Arrebita Famalicão, festival gastronómico que volta a reunir chefs de diferentes pontos do país, produtores locais e propostas ligadas à gastronomia minhota.

Depois da estreia em Famalicão, em 2025, o festival itinerante criado pela Amuse Bouche regressa ao concelho com o apoio da Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. A organização apresenta um programa que combina degustações, animação e a valorização dos produtos do território.

Uma das novidades desta edição é a escolha do chef famalicense Renato Cunha, do restaurante Ferrugem, para desempenhar o papel de Host Chef. Caber-lhe-á receber os chefs convidados e promover a ligação entre os participantes e a realidade gastronómica do concelho.

“Ser Host Chef desta edição é uma enorme satisfação porque me permite receber colegas de todo o país e mostrar-lhes aquilo que Famalicão tem de melhor. Temos excelentes produtores, produtos de enorme qualidade e uma identidade gastronómica muito própria. É isso que quero ajudar a dar a conhecer a quem nos visita”, afirma Renato Cunha.

A seleção dos chefs convidados



PÚBLICO PODERÁ ENCONTRAR VÁRIAS PROPOSTAS GASTRONÓMICAS

voltou a ser da responsabilidade de Paulo Barata, da Amuse Bouche Food Storytellers. O evento contará com a presença de chefs distinguidos pelo Guia Michelin, entre eles Tiago Bonito e Angélica Salvador, bem como de projetos emergentes, como Bernardo Agrela, da Casa Capitão, entre outros cozinheiros oriundos de várias regiões do país.

Ao longo dos dois dias, o público poderá encontrar propostas gastronómicas de carne, peixe, opções vegetarianas e sobremesas, com um alinhamento diferente em cada jornada do festival.

Em simultâneo com o Arrebita Famalicão decorrerá a Festa do Melão Casca de Carvalho e do Vinho Verde, iniciativa que

reforça a ligação do evento aos produtores locais e aos produtos característicos da região.

A organização refere que o Arrebita pretende afirmar-se “como um projeto que leva chefs de todo o país a diferentes territórios, valoriza os produtos locais e cria encontros improváveis entre cozinheiros, produtores e público”.

O programa inclui ainda momentos de animação com DJs e outras iniciativas, procurando manter o ambiente familiar e descontraído que caracteriza o festival.

O programa completo da iniciativa pode ser consultado em www.arrebitaportugal.pt.

Cem expositores e 10 dias de festa na Feira de Artesanato e Gastronomia

A Praça Mouzinho de Albuquerque, em Vila Nova de Famalicão, recebe de 28 de agosto a 6 de setembro a 41.ª edição da Feira de Artesanato e Gastronomia, com entrada livre. O certame reúne este ano mais de uma centena de expositores: 70 artesãos, 30 produtores gastronómicos e dez estabelecimentos de restauração.

O programa musical arranca na noite de abertura, 28 de agosto, com a Big Band de Riba d’Ave e Costinha. Ao longo dos dez dias seguem-se Victor Rodrigues, tardes de folclore, Ma-

ria do Sameiro, Alvorada Musical e Maria Gil. Entre os nomes de maior projeção nacional, Rui Veloso sobe ao palco a 1 de setembro; no dia 4, um Festival de Fado reúne Joana Amendoeira, Sandy Kilpatrick e a Zimbre Brass Band, com Toy a encerrar a noite. A 5 de setembro atuam Jess e Chico da Tina, e o último dia, 6 de setembro, reserva Cantares ao Desafio e a Banda Marcial de Arnoso. O programa completo está disponível em www.famalicao.pt/comunicacao/agenda/evento-59/41-feira-de-artesanato-e-gastronomia.

O presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, enquadra o certame na identidade do concelho: “Com mais de quatro décadas de história, esta feira já faz parte da identidade de Vila Nova de Famalicão. É uma tradição viva que une gerações e que, por isso mesmo, temos o dever e o orgulho de preservar e potenciar”.

O autarca acrescenta que “continuar a promover este encontro com a cultura e os saberes é a melhor forma de dinamizar a economia local e de promover a atratividade do território”.

COMUNICAÇÃO PARA EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA NA VENDA DE PRÉDIO RÚSTICO

Para efeitos dos artigos 416.º e 1380.º e seguintes do Código Civil; da Lei n.º 111/2015 de 27 de Agosto, da Portaria n.º 219/2016 de 9 de Agosto, e do Decreto -Lei n.º 73/2009 de 31 de março, na sua redação atual, o proprietário do imóvel abaixo indicado, atenta a impossibilidade de notificar os atuais proprietários dos prédios confinantes ao referido imóvel que sejam titulares de direitos de preferência legais na venda dos mesmos nas respetivas moradas e/ou identificar o paradeiro dos mesmos, vem, ao abrigo do artigo 225º do Código Civil, comunicar, por este meio, aos Preferentes Legais a sua intenção de **PROCEDER À VENDA** dos imóveis infra identificados, expondo-se nas condições que ora se apresentam:

1- Imóveis:

Verba 1 - Prédio rústico, composto por terreno, sito em Cartomil, da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso sob o número setecentos e cinquenta e dois, e aí registado a seu favor pela Ap. 32 de 1999-03-31, e inscrito na matriz predial rústica sob o artigo 992, com o valor patrimonial de €253,60.

Verba 2 - Prédio urbano, composto por casa de um pavimento, sito em Cartomil, da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, descrito na Conservatória do Registo Predial de Santo Tirso sob o número setecentos e cinquenta e sete, e aí registado a seu favor pela Ap. 34 de 1999-03-30, e inscrito na matriz predial urbana sob o artigo 191, com o valor patrimonial de €71.616,65.

2- Vendedor: FERNANDO COUTINHO FERNANDES CORREIA, NIF: 111 059 364, casado, natural da freguesia de Roriz, concelho de Santo Tirso, residente na Travessa Gaspar Manuel, nº 20, 4480-867 Vila do Conde.

3- Comprador: PIZARIA E PASTELARIA CRISTO REI, UNIPessoal LDA, com sede na Rua D. José Cruz Moreira Pinto, Lote 7, da freguesia e concelho de Viseu, matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o NIPC 503 125 652, com o capital social de noventa mil euros.

4- Preço: 110.000,00€ (cento e dez mil euros).

5- Condições de pagamento: O pagamento integral na data prevista para a escritura/documento particular autenticado.

6- Data prevista para a escritura/documento particular autenticado: até 31 de outubro de 2026

7- Estado do Imóvel: Os imóveis serão vendidos no estado em que se encontram, livre de ónus ou encargos.

8- Custos, Impostos e Despesas: Todos os custos, impostos e despesas relacionados com a celebração da escritura/documento particular autenticado e respetivos registos serão da responsabilidade do comprador.

9- Observações: A venda dos imóveis é em conjunto, pelo que o exercício do direito de preferência abrange os dois imóveis.

O prazo para o exercício do direito de preferência é de 8 dias contados da publicação do presente aviso, nos termos do disposto do n.º 2 do artigo 416.º e dos artigos 225.º e seguintes, todos do Código Civil, sob pena de caducidade do respetivo direito de preferência.

Contactos para o exercício do direito de preferência: Envio de carta com aviso de receção para a morada do proprietário acima indicada.

Trofa integra pela primeira vez Festival Cidnay Vale do Ave

A Trofa vai fazer parte, pela primeira vez, do programa do Festival Cidnay Vale do Ave, uma iniciativa que regressa para a sexta edição entre os dias 10 e 26 de setembro, com propostas em três concelhos do Vale do Ave: Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa.

Promovido pela FAMART Plataforma Artística, o festival terá como tema “Futuro: Tempo Presente” e contará com 43 iniciativas, 55 artistas de 17 nacionalidades e a estreia da Orquestra Festival do Vale do Ave.

A inclusão da Trofa no mapa do evento é uma das novidades desta edição, que pretende reforçar a ligação entre diferentes territórios do Vale do Ave através da música e de outras propostas culturais.

A programação inclui estreias nacionais, como “Rothko Chapel”, de Morton Feldman, apresentada a 12 de setembro numa colaboração entre o Coletivo Contemporâneo do Vale do Ave e o Coro da Casa da Música, e “November”, de Dennis Johnson, descrita pela organização como “uma experiência artística singular”, com realização durante a noite, entre as 00h00 de 12 de setembro e as 07h00 de 13 de setembro, em contexto museológico.

Entre os nomes presentes no festival está o violetista britânico Timothy Ridout, cuja atuação está marcada para 13 de setembro, assim como a flautista neerlandesa Lucie Horsch, que participará em vários momentos do programa, incluindo o concerto “Acordar”, a 19 de setembro, uma atuação ao nascer do sol e ao ar livre.

A música jazz e klezmer também integram a programação, com o concerto do João Barradas Trio com Jonathan Kreisberg, a 11 de setembro, e a Festa Klezmer, marcada para 18 de setembro.

O festival contará ainda com vários momentos de reencontro artístico. A abertura, a 10 de setembro, ficará a cargo da violetista chinesa Wenting Kang e do acordeonista português João Barradas, numa viagem pelo universo musical da Catalunha



ALÉM DOS CONCERTOS, FESTIVAL CONTA COM COMPONENTE FORMATIVA

e de Buenos Aires do século XX.

A 17 de setembro, Máté Szűcs, da Hungria, e Isolda Crespi apresentam repertório para viola e piano, enquanto, dois dias depois, Lucie Horsch e o cravista francês Justin Taylor propõem um diálogo entre “Herança e Reinvenção”.

Já a 23 de setembro, o violoncelista sueco Torleif Thedén junta-se a Mohamed Hiber (França), Raquel Areal Martínez (Espanha), Jano Lisboa (Portugal), Hayang Park (Coreia do Sul) e Alexander Warenberg (Países Baixos) para uma interpretação de obras do repertório para sexteto de cordas.

A edição de 2026 termina com a estreia absoluta da Orquestra Festival do Vale do Ave, marcada para os dias 25 e 26 de setembro. Segundo a organização, trata-se de “um novo agrupamento musical constituído, para a ocasião, por 23 músicos, membros de algumas das mais prestigiadas orquestras internacionais”, assumindo-se como “um espaço de excelência artística, intercâmbio internacional e criação colaborativa”.

Para o diretor artístico do Festival Cidnay Vale do Ave, a edição deste ano pretende consolidar a identidade do evento enquanto “plataforma internacional de excelência musical, de descentralização cultural e de encontro entre artistas, co-

munidades e territórios”. O responsável considera que o tema “Futuro: Tempo Presente” traduz “a convicção de que o futuro se constrói através da cultura e das escolhas e decisões que tomamos hoje”.

João Álvares Abreu, violetista português e membro da Orquestra Filarmonica da Rádio dos Países Baixos, aponta como objetivo do festival “provocar a reflexão coletiva sobre o papel da cultura enquanto motor de desenvolvimento humano e torná-la cada vez mais acessível e próxima das pessoas”.

Além dos concertos, o programa inclui também uma componente formativa e de mediação cultural, através da Academia do Vale do Ave, com masterclasses em cinco disciplinas instrumentais, bem como oficinas musicais destinadas a crianças, famílias e seniores, visitas dançadas para crianças e pessoas com deficiência, conversas em contexto escolar, ensaios abertos e outras iniciativas de proximidade.

A sexta edição do Festival Cidnay Vale do Ave conta com o apoio da Fundação “la Caixa”, em colaboração com o Banco BPI, dos Municípios de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa, e da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Médio Ave. A Casa das Artes de Famalicão é parceira em coprodução em parte da programação.

Na estante...



A ALVORADA DA HISTÓRIA
GUIDO BARBUGANI

Quando a humanidade começou a cultivar os campos e a domesticar animais, deu-se o início de uma história diferente. Há dez mil anos, num período apelidado de Revolução Neolítica, iniciaram-se transformações que ainda hoje nos afetam, influenciando a forma como trabalhamos, como nos vestimos, comemos e interagimos uns com os outros. Por exemplo, se hoje muitas pessoas na Europa consomem leite, se a maioria tem a pele clara e se, apesar das evidentes diferenças, falamos línguas semelhantes, é tudo graças às migrações neolíticas. Foi um momento ímpar, em que, mais do que em qualquer outro, a biologia e a cultura se entrelaçaram, influenciando-se mutuamente e moldando a nossa história.



NONA CASA
LEIGH BARDUGO

Alex Stern é, sem dúvida, uma aluna que ninguém esperaria ver em Yale. Criada por uma mãe hippie, abandonou a escola cedo, perdeu-se num mundo de namorados sombrios, traficantes de droga, empregos sem futuro e coisas muito, muito piores. Aos 20 anos, ela é a única sobrevivente de um múltiplo homicídio. Agora numa cama de hospital, Alex recebe uma segunda oportunidade: frequentar uma das universidades mais prestigiadas do mundo. Mas qual é o senão e, mais importante que isso, porque ela?



A PROFETA
MARIA FRANCISCA GAMA

Mariana é uma jovem mulher solitária. Tem um emprego do qual não gosta, passa os dias e as noites sozinha a ler um livro misterioso. Sente um profundo desprezo pela Humanidade, mas não consegue evitar ajudar quem precisa, mesmo que a ajuda venha na forma de um frasco de veneno indetetável. Através das pessoas com quem se vai cruzando, todas vítimas de alguém, Mariana vai eliminando o mal do mundo e, ao fazê-lo, junta uma legião que jura segui-la para sempre, como a uma profeta.



MÁQUINA DO TEMPO DE UNICÓRNI
DANA SIMPSON

E se fosse possível pôr o mundo em «modo silencioso» com um simples toque no próprio umbigo? Ou viajar no tempo e ver um dos nossos pais em criança? Parece difícil... Mas não é para quem tem uma amiga unicórnio como a Pureza de Narinas Celestiais! A Bia tem essa sorte, e é por isso que vive aventuras inesperadas todos os dias. Assiste a Jogos do Galo representados ao vivo por unicórnios, participa em cerimónias que premeiam os unicórnios mais cintilantes e até conhece um pato-dragão maldiciente. Mas sabes qual é a maior magia de todas? A amizade que une a Bia e a Pureza, capaz de transformar qualquer dia num festival de purpurinas e alegria?

CRÓNICAS



José Pedro Reis

MEMÓRIAS E HISTÓRIAS
DO VALE DO AVE

O Castro de Alvarelhos: da descoberta à obrigação

Há pouco mais de um ano, nestas mesmas páginas, escrevi sobre o Castro de Alvarelhos e sobre o eterno adiamento do seu reconhecimento. Na altura, questioneei a ausência de uma intervenção mais profunda, a insuficiente valorização daquele espaço e, sobretudo, a inexistência de um equipamento museológico capaz de conservar, estudar e divulgar o património ali descoberto.

As notícias mais recentes vieram demonstrar que essa preocupação estava longe de ser infundada. Novos elementos arqueológicos confirmam que o Castro de Alvarelhos continua a possuir um enorme potencial por explorar.

As novas descobertas devem provocar duas reações. A primeira é de satisfação pelo trabalho desenvolvido por uma grande equipa. A segunda, inevitavelmente, é de impaciência. Quanto mais se descobre, mais difícil se torna compreender por que razão este património continua sem um espaço adequado de interpretação e exposição.

Foi agora anunciada a intenção de construir um Centro Interpretativo do Castro de Alvarelhos, apontando-se a possibilidade da sua concretização para o final do atual mandato autárquico. A iniciativa deve ser recebida positivamente. Todavia, depois de tantos anúncios e adiamentos no campo cultural, uma promessa já não pode ser considerada uma realização.

Um verdadeiro centro interpretativo exige mais do que um edifício e alguns painéis informativos. Necessita de um programa científico e museológico, de condições adequadas para conservar o espólio e a investigação permanente.

A Trofa aproxima-se das três décadas de existência como município e continua sem um museu municipal que reúna e apresente a sua história. Não é por falta de património. Existem vestígios arqueológicos, peças de arte sacra, testemunhos materiais da industrialização, objetos associados ao mundo rural e inúmeros elementos da memória coletiva local. Muito desse património permanece guardado em reservas, depósitos e, metaforicamente, em gavetas, afastado do conhecimento da população.

É precisamente neste contexto que deve ser questionada a prioridade atribuída à construção de um Centro Cultural cujo investimento poderá atingir cerca de 20 milhões de euros. Não se discute a importância de a Trofa possuir um auditório, espaços destinados às artes e melhores condições para a realização de atividades culturais. Discute-se a ordem das prioridades e a dimensão das opções tomadas.

Um edifício de grandes dimensões não constitui, por si só, uma política cultural. A cultura não se constrói apenas através de obras emblemáticas, como são as grandes salas de espetáculos. Constrói-se através do conhecimento do território, da preservação dos seus testemunhos, entre outras práticas.

Os eventos terminam quando se apagam as lu-



zes. Um museu, pelo contrário, preserva a memória para as gerações seguintes.

Investir milhões num Centro Cultural que, na configuração apresentada, não resolve de forma substantiva o problema do património histórico e arqueológico local significa, mais uma vez, começar a construir a casa pelo telhado.

O Centro Interpretativo do Castro de Alvarelhos poderá ser uma oportunidade para alterar este caminho. Mas deverá integrar uma estratégia cultural mais ampla.

Contudo, preservar a memória do Castro também implica reconhecer aqueles que, durante décadas, lutaram pela sua divulgação e valorização. Neste domínio, é impossível esquecer o professor Avelino Moreira da Silva.

Professor de História na Escola Secundária da Trofa, Avelino Moreira da Silva ensinou várias gerações. Num tempo em que a valorização do Castro de Alvarelhos ainda parecia uma miragem, foi uma das vozes mais persistentes na defesa daquele espaço. Fê-lo muito antes de existirem projetos milionários, anúncios públicos ou estratégias de promoção.

Para quando, então, uma homenagem pública ao professor Avelino Moreira da Silva? Será necessário esperar ainda mais tempo para reconhecer o empenho de um homem que dedicou grande parte da sua vida ao ensino da História e à divulgação do património trofense? As homenagens mais justas são aquelas que se fazem em vida, diante da comunidade e das gerações que beneficiaram do trabalho de quem se pretende distinguir.

A discussão não deve ser apresentada como uma escolha entre o Centro Cultural e o património. Deve ser uma discussão sobre planeamento, equilíbrio e prioridades. Uma autarquia responsável deve ser capaz de apoiar as artes contemporâneas sem abandonar os testemunhos do passado.

As recentes descobertas colocam novamente o Município perante uma responsabilidade que já não pode ser adiada. O passado voltou a sair da terra e a recordar-nos a importância de Alvarelhos. Compete agora ao poder político garantir que esse património não regressa ao esquecimento.

O Castro já esperou demasiado. E aqueles que dedicaram uma vida à sua defesa também.



Sandra Maia

sandram Maia.psicologa@linhadoequilibrio.pt

LINHA DO EQUILÍBRIO

A sabedoria dos avós,
na era da informação instantânea

Vivemos num período em que as respostas chegam em segundos. Com um simples toque no telemóvel, encontramos receitas, conselhos, diagnósticos, opiniões e soluções para quase tudo. Nunca tivemos tanto acesso à informação e, paradoxalmente, nunca pareceu tão difícil encontrar sabedoria, ou seja, a informação explica, informa, mas a sabedoria orienta. Logo, numa sociedade que privilegia a rapidez, a produtividade e a novidade, a experiência acumulada ao longo de uma vida tende a ser desvalorizada.

A psicologia mostra-nos que o desenvolvimento humano não depende apenas do conhecimento adquirido, mas também da capacidade de atribuir significado às experiências, em construir vínculos e em transmitir valores. É precisamente aqui que os avós continuam a ocupar um lugar insubstituível nas famílias. Os avós são, muitas vezes, os “guardiões” de uma herança invisível, as histórias.

Estas histórias que contam, e como as contam sempre da mesma forma, sem cansaço; os conselhos que oferecem e os silêncios que parecem saber respeitar o tempo de resposta, carregam algo que não se aprende num vídeo de poucos segundos ou de qualquer influencer da “moda”.

Os avós trazem consigo o tempo vivido, amor e ternura a “potes”. Ensinam que nem tudo precisa de uma resposta imediata, que algumas “feridas” cicatrizam com paciência e que os desafios fazem parte do crescimento. Num mundo que incentiva as soluções rápidas, os avós lembram-nos que a maturidade nasce do tempo, da reflexão e da experiência.

É neste contexto que surge uma questão pertinente: será que avós presentes tornam as famílias mais fortes?

A resposta da ciência aponta para a qualidade da presença dos avós, mais do que para a sua frequência. Quando existe uma relação afetiva saudável, os avós tornam-se uma importante fonte de segurança emocional. Ajudam as crianças a construir um sentimento de pertença, fortalecem a autoestima, através do afeto incondicional, e transmitem valores que dificilmente se aprendem nos livros ou nas redes sociais.

Ao mesmo tempo, a convivência entre gerações beneficia também os próprios avós. Ao sentirem-se envolvidos na vida da família, ao partilharem os conhecimentos e ao acompanharem o crescimento dos netos, isso vai contribuir para um maior bem-estar psicológico e para um envelhecimento mais ativo e significativo. Contudo, valorizar os avós não significa transformá-los em substitutos dos pais.

Cada geração tem o seu papel. Cabe aos pais educar e assumir a responsabilidade principal pelos filhos, aos avós complementar este percurso com a serenidade que a experiência proporciona. Quando estes limites são respeitados, todos ganham!

Assim, talvez o maior desafio da atualidade seja perceber que informação e sabedoria não são sinónimos. Podemos aprender quase tudo através da tecnologia, mas continuamos a precisar de relações humanas para aprender a viver. Os algoritmos oferecem respostas, mas os avós ensinam a fazer perguntas. A internet mostra o mundo, mas os avós ajudam a compreendê-lo.

Num tempo em que se valoriza a inovação, talvez seja importante recordar que algumas das maiores lições continuam a ser transmitidas à volta de uma mesa, numa conversa sem pressa ou num abraço silencioso. Os avós são muito mais do que um elo entre gerações. São a memória afetiva das famílias, a prova de que a experiência continua a ser uma das formas mais profundas de conhecimento e um lembrete de que a verdadeira sabedoria nunca perde a atualidade.

Feliz dia para todo@s os avós!



Luís Filipe Moreira



Diamantino Costa

diamantino.costa@hotmail.com

Imigrantes: o futuro que já vive na Trofa Por que é que quase ninguém muda de banco?

Os imigrantes não são apenas residentes, são trofenses de pleno direito!

A Trofa tem uma capacidade única de se reinventar sem perder a essência. Cresce, transforma-se, adapta-se e, muitas vezes, nem se dá conta de que essa evolução acontece devido a quem chega! Os imigrantes não são apenas parte da paisagem humana do concelho; são uma força que já molda o presente e projeta o futuro. Ignorar isso seria desperdiçar uma das maiores oportunidades de desenvolvimento comunitário que a Trofa tem diante de si!!

Num território marcado pela indústria, pelo comércio e pela ferrovia, os imigrantes encaixam com naturalidade. Chegam com histórias diversas e com ambições que os trofenses conhecem bem: procurar estabilidade, construir futuro, garantir oportunidades para os filhos. Chegam com a mesma determinação que, há décadas, levou tantos trofenses a França, à Suíça ou à Alemanha. A Trofa sabe o que significa partir; por isso deveria compreender ainda melhor o que significa chegar!!!

A presença de imigrantes não é apenas resposta às necessidades da economia local. É também uma renovação demográfica numa Trofa que envelhece depressa. São famílias jovens que enchem escolas, parques e associações. São trabalhadores que mantêm setores essenciais a funcionar. São vizinhos que trazem novas línguas, novos sabores, novas formas de viver. A diversidade não ameaça a identidade trofense; amplia-a, reforça-a e torna-a mais preparada para o mundo!!!

Mas reconhecer esta importância implica também olhar para as políticas locais de integração. A Trofa, alinhada com o quadro nacional, tem vindo a reforçar a aposta em programas de apoio linguístico, gabinetes de atendimento especializado, iniciativas de mediação cultural e projetos comunitários que facilitam o acesso à saúde, à educação e ao emprego! É um caminho que exige continuidade, investimento e visão. A integração não é um gesto de tolerância; é um investimento estratégico que beneficia toda a comunidade!

Defendo que uma comunidade que acolhe bem torna-se mais forte, mais criativa e mais resiliente. E a Trofa, com a sua cultura de proximidade, tem condições únicas para ser exemplo nacional. Aqui, a integração não precisa de ser um conceito abstrato: vive-se nas escolas que recebem crianças de todo o mundo, nas empresas que valorizam talento independentemente da origem, nas associações que abrem portas a novas vozes e novas culturas. Claro que a integração não acontece por magia. Exige combater preconceitos, desmontar medos, substituir rumores por factos. Mas exige, sobretudo, uma atitude: a consciência de que quem chega não vem tirar lugar a ninguém; vem ocupar o seu próprio lugar, contribuindo para o bem comum!

A Trofa tem uma oportunidade histórica: transformar a diversidade em força coletiva. Fazer dos imigrantes não apenas residentes, mas trofenses de pleno direito. Uma comunidade que acolhe bem cresce melhor! E uma Trofa que cresce melhor prepara-se para enfrentar os desafios do futuro com mais confiança!

A pergunta que eu faço não é “o que fazem os imigrantes pela Trofa?”, mas “o que podemos construir juntos?”. A resposta nasce todos os dias: nas escolas, nas empresas, nos cafés, nas ruas onde diferentes culturas se cruzam sem perder a essência local.

A Trofa não se define pela origem das pessoas, mas pela forma como as pessoas constroem o lugar onde vivem. E, nesse processo, os imigrantes já são parte indispensável da história que estamos a escrever! Juntos, juntos!!

Quando se fala de concorrência, o debate centra-se quase sempre nas empresas. Há operadores suficientes? Existem barreiras à entrada? Os preços são competitivos? São perguntas importantes, mas há outra, muitas vezes esquecida, que merece igual atenção: os consumidores conseguem exercer verdadeiramente a sua liberdade de escolha?

Foi precisamente essa a questão que levou a Autoridade da Concorrência a realizar um estudo sobre a mobilidade dos consumidores na banca de retalho. E convém começar por sublinhar um aspeto que, do meu ponto de vista, merece reconhecimento.

Há quem associe o liberalismo económico à ausência de regras ou de supervisão. Nada poderia estar mais distante da realidade. Uma economia livre não dispensa instituições fortes e independentes; depende delas. Reguladores como a Autoridade da Concorrência desempenham um papel essencial porque não existem para substituir o mercado, mas para garantir que ele funciona corretamente. A sua missão não é escolher vencedores nem fixar preços. É identificar distorções, remover barreiras à concorrência e assegurar que todos competem em condições de igualdade. Sem esse trabalho, a liberdade económica transforma-se facilmente num privilégio para alguns.

Foi exatamente isso que este estudo procurou fazer.

E as conclusões são, no mínimo, reveladoras.

Segundo a Autoridade da Concorrência, cerca de 69% dos portugueses não procuraram informação sobre contas de depósito à ordem de outros bancos nos últimos cinco anos. Mais interessante ainda é verificar que quem compara alternativas apresenta uma probabilidade significativamente superior de mudar de instituição bancária.

À primeira vista, poderíamos concluir que os consumidores são acomodados. Mas essa leitura seria injusta e incompleta.

A verdade é que comparar produtos bancários continua a ser uma tarefa pouco intuitiva. A informação surge frequentemente apresentada de formas diferentes, os produtos são agregados em pacotes difíceis de avaliar, as comissões nem sempre são facilmente comparáveis e a mudança de banco continua a ser percebida como um processo moroso e burocrático. Quando escolher exige demasiado esforço, muitos acabam por permanecer exatamente onde estão.

Existe uma palavra pouco conhecida que ajuda a compreender este fenómeno: escotomização. Designa a tendência para deixarmos de ver aquilo que está diante dos nossos olhos porque nos habituámos à sua presença. É um mecanismo psicológico que nos leva a ignorar realidades familiares, mesmo quando elas mereciam ser questionadas. Talvez seja isso que acontece com muitos clientes

bancários. As comissões passam despercebidas, os custos deixam de ser analisados e a relação com o banco torna-se uma rotina que raramente é posta em causa.

Ora, é precisamente aqui que a concorrência perde eficácia.

Um mercado não é verdadeiramente concorrencial apenas porque existem várias empresas. É concorrencial quando os consumidores conseguem comparar ofertas de forma simples, compreender as diferenças e mudar de fornecedor sempre que encontram uma solução mais vantajosa. A possibilidade de escolha é o combustível da concorrência.

É por isso que várias recomendações da Autoridade da Concorrência me parecem particularmente relevantes. Melhorar os comparadores públicos, simplificar o processo de mudança de banco, reforçar a transparência da informação disponibilizada aos consumidores, promover o desenvolvimento do open banking ou tornar mais claras as condições apresentadas pelos intermediários de crédito são medidas que não limitam a liberdade económica. Pelo contrário, reforçam-na. Não impõem preços nem condicionam a iniciativa privada; limitam-se a criar condições para que a concorrência produza melhores resultados.

Naturalmente, algumas propostas poderão suscitar discussão. A criação de mecanismos excessivamente centralizados para determinados processos poderá gerar mais burocracia do que aquela que pretende eliminar. Como quase sempre acontece, o equilíbrio será decisivo. Mas isso não diminui a qualidade do diagnóstico realizado.

Há também uma responsabilidade que não pode ser transferida para os reguladores nem para os bancos.

Enquanto consumidores, temos o dever de exercer a liberdade que tantas vezes reclamamos. Comparar, questionar, procurar alternativas e decidir em função daquilo que mais nos beneficia faz parte do funcionamento de uma economia de mercado. A concorrência depende das empresas, mas depende igualmente dos clientes. Se estes nunca mudam, mesmo quando existem melhores opções, o mercado perde uma parte importante da pressão competitiva que o torna mais eficiente.

No fundo, talvez a pergunta mais interessante não seja porque é que os bancos competem tão pouco. Talvez seja outra: porque é que nós competimos tão pouco enquanto consumidores?

Os mercados livres não vivem apenas de empresas privadas. Vivem também de consumidores informados, de regras transparentes e de reguladores independentes que assegurem que o jogo é limpo. Quando estes três pilares coexistem, ganha a concorrência. E quando a concorrência funciona, ganham sobretudo os consumidores.

Escola Agrícola Conde S. Bento - Santo Tirso

Contributos para a sua génese

por José Manuel Cunha



Decreto de 24 de Dezembro de 1901

O ensino agrícola oficial foi-se alterando em função dos diferentes governos até a queda da monarquia, salientando o de 1886, 1898 e 1899, que por dificuldades financeiras entre outros factores, nunca se materializaram na íntegra.

A 24 de Dezembro de 1901 foi publicado o Decreto que reorganiza os serviços agrícolas e implicitamente o ensino. A justificar esta reorganização um extenso relatório apresentado à sua Excelência o Rei D. Carlos, da qual extraio algumas palavras:

Senhor:- A agricultura é certamente a fonte mais fecunda e constante de prosperidade nacional, com quanto nem sempre tenha sido eficazmente protegida e amparada, no meio das vicissitudes por que, em diferentes épocas, tem passado.

...Coube ao século XIX essa transformação, que tanto tem influído na actividade e no rápido incremento, não só da agricultura, mas de todas as forças vivas do país.

...Não compete ao Estado fazer agricultura, como, em regra, lhe não compete ser industrial; mas pertence-lhe o papel paternal da assistência e do fomento, que anima, protege e guia a lavoura nacional na senda da prosperidade e do progresso.

.....

Neste amplo relatório é descrito a diferentes fases da evolução da organização dos serviços agrícolas e do ensino, justificando a nova reorganização.

O ensino agrícola é dividido:

...technico superior, technico secundário, profissional geral, profissional especial e primário rural...

...O ensino profissional especial, correspondendo ao ensino manual da organização de 1899, deve ser quanto possível local, isto é, ministrado próximo dos centros de população rural, aos aprendizes ou operários que residam próximo da escola ou estação de ensino; é por isso próprio de pequenas, mas múltiplas escolas, disseminadas por freguesias ou concelhos ruraes, o que equivale

a dizer que, em regra, o ensino manual só aproveita vizinhos.

D'ahi resulta que se deve, quanto possível, multiplicar os centros de ensino profissional especial, facultando-o em qualquer estabelecimentos agrícolas onde adrede, ou por natureza peculiar do estabelecimento, se possa ministrar o ensino pratico de qualquer officio ou arte agricola, dos syndicatos e associações agrícolas, das camaras de agricultura, quando as houver, e das camaras municipais.

Por este relatório se depreende a necessidade de reestruturar os serviços e o ensino agrícolas mantendo a estrutura anterior:

O técnico superior (engenheiros agrónomos, silvicultor e veterinário); o secundário ("agricultores"); geral (regentes agrícolas); profissional especial (feitores "de pequenas propriedades"); ensino primário rural.

No capítulo IV:

Art. 50.º O ensino profissional especial, compreendendo cursos praticos de ensino manual, especializados, de diversos officios agrícolas...

O Asilo Agrícola do Conde S. Bento poderia beneficiar deste Decreto, publicado a 24 de Dezembro de 1901 e só após a implantação da república, a 5 de Outubro de 1910, se dá uma profunda revolução com o governo provisório, a 26 de Maio de 1911, assinado por Joaquim Theophilo Braga – Antonio José de Almeida – Bernardino Machado – José Relvas – Antonio Xavier Correia Barreto – Amaro Azevedo Gomes – Manuel de Brito Camacho.

O ilustre professor Moutinho Duarte nos seus APONTAMENTOS DE HISTÓRIA LOCAL Caderno nº4 transcreveu algumas actas da Câmara Municipal de Santo Tirso, separo as referentes à da criação da Escola Agrícola Conde S. Bento.

Em 1903, a 21 de Dezembro, na acta da Câmara Municipal, o Presidente da Câmara José Alves Ferreira de Lemos Júnior declara:

Acta de 21/12/1903 – Declarou o

digno presidente que veio a esta vila o Excelentíssimo Senhor Bernardo Augusto Teixeira de Lencastre e Menezes, muito nosso digno representante no conselho distrital de agricultura oferecer à Câmara a instalação, neste concelho, duma escola agrícola teórica e prática; que, na sua opinião, a criação desta escola é um melhoramento importantíssimo em qualquer concelho e muito especialmente neste, que já possui o Asilo Agrícola Conde de São Bento, onde esta escola pode instalar-se com grandes vantagens. Por isso, propunha que fosse pela Câmara aceite este oferecimento, que se exarasse na acta desta sessão um voto de louvor àquele nosso digno representante e que se oficiasse à Direcção do Asilo Agrícola Conde de São Bento, consultando-a sobre este assunto e no caso afirmativo dar autorização para a instalação desta escola naquele asilo. A Câmara aprovou por unanimidade a proposta do digno presidente. (Faltaram à reunião os vereadores Padre Miguel Ribeiro de Miranda, Alfredo Dias Mendes Ribeiro e Antero Moreira da Silva Reis) (Liv.º 21, fls. 180 e 180v.)

Na acta de 11/01/1909 da Câmara Municipal de Santo Tirso:

Acta de 11/01/1909 da camara municipal de S. Tirso – Um officio do primeiro secretário do Conselho de Agricultura, de senhor Palma de Vilhena, comunicando que no dia de hoje vai dar principio ao ensino agrícola, práctico e teórico, no asilo Conde de S. Bento, por conta e iniciativa do Conselho Distrital d'agricultura do Porto. A Câmara ficou inteirada (Liv.º 24, fls. 8v.).

Pelas actas transcritas poderíamos afirmar que paralelamente ao ensino administrado pela Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso eram aceites formandos ao abrigo do Decreto 24 de Dezembro de 1901, Art. 50, todavia não encontrei documentos a corroborar.

Importa enfatizar que na acta N.º 7 de 3 de Abril de 1913 da

Câmara Municipal de Santo Tirso aquando da atribuição da Medalha de Honra do Concelho à Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, no breve historial da escola, não refere as actas acima transcritas, assim como no Projecto Educativo 2023-2026 elaborado pela Escola Profissional Agrícola Conde S. Bento, de 28 de Fevereiro de 2023, no 2.1 Da criação da escola ao presente nada menciona.

A 26 de Maio de 1911 é publicado o seguinte diploma:

Repartição dos serviços de instrução agrícola

Trata este diploma da organização do ensino agrícola nos graus que não foram considerados nos decretos com força de lei de 12 de abril e 1 de maio de 1911, e, além d'isso, dos serviços de investigação agronomios, fundados em estações agrárias, como centros regionaes dos serviços agrícolas externos; e como esta circunstancia implica com a organização actual dos quadros ...

Ensino

No relatório que procede o decreto, com força de lei, de 12 de abril proximo, já se alude aos diversos graus de ensino agrícola, que convem considerar, e os seus fins; d'esses graus apenas dois- o superior e o medio- actualmente existem. Por este diploma criam-se outras gradações, de

modo a preencher a lacuna que vae da instrução media á ignorancia da criança do campo e á falta de noções, fundamentaes e mesmo habilitações profissionais do trabalho rural...

O ensino profissional especial nunca se realizou, e o mesmo sucede com o ensino primário rural.

São estes os graus de ensino considerados na organização vigente, de 24 de dezembro de 1901....

Deste diploma podemos verificar que nunca oficialmente foi cumprido integralmente o desiderato do Decreto de 24 de Dezembro de 1901, no que se refere ao ensino profissional especial e primário rural.

Em 1908 o El Rei D. Manuel II fez uma visita demorada pelo Norte do País e visitou Santo Tirso, tendo sido recebido com pompa e circunstância na Câmara Municipal, no dia 25 de Novembro.

Do programa oficial constou a visita ao Asilo Agrícola onde descerrou uma lápide muito singela em mármore, colocada na portaria no lado direito, com a seguinte inscrição:

INAUGURADO
POR S. M. EL REI
D. MANOEL POR OCCASIÃO
DE SUA VISITA AO ASYLO
EM 25 DE NOVEMBRO
DE 1908



Visita de D. Manuel II à Câmara Municipal de Santo Tirso, actual Museu Municipal Abade Pedrosa

Casa de Alberto Carneiro em S. Mamede em obras para integrar agenda cultural de Santo Tirso



A antiga oficina de Alberto Carneiro, em S. Mamede do Coronado, no concelho da Trofa, vai ser alvo de uma intervenção de conservação antes de assumir novas funções no âmbito do Centro de Arte Alberto Carneiro, localizado em Santo Tirso. A autarquia tirsense já iniciou os trabalhos no edifício, numa empreitada com um investimento previsto de cerca de 21 mil euros.

Os trabalhos surgem na sequência do contrato de cedência de utilização da antiga oficina do artista ao Município, reforçando a intenção de preservar, investigar e divulgar o legado de Alberto Carneiro.

O edifício onde o escultor desenvolveu grande parte da sua obra e reuniu a sua biblioteca é considerado por aquela autarquia um espaço de valor patrimonial, artístico e simbólico, por permitir compreender o percurso

so criativo de uma das figuras da arte contemporânea portuguesa.

Com a conclusão da intervenção, a antiga oficina passará a funcionar como extensão do Centro de Arte Alberto Carneiro, inaugurado em 2021 na Fábrica de Santo Thyrso. O espaço poderá acolher exposições, residências artísticas, workshops, encontros, atividades educativas e outros projetos ligados à criação e investigação artística.

A empreitada contempla trabalhos nos revestimentos exteriores do imóvel, incluindo a recuperação e pintura de caixilharias metálicas e de madeira, limpeza, tratamento de fissuras e pintura das fachadas, bem como intervenções na cobertura em telha cerâmica, entre outras ações destinadas à preservação do edifício.

O presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, Alberto Costa, considera que “valorizar o legado de Alberto Carneiro é afirmar um dos mais importantes ativos culturais de Santo Tirso”, acrescentando que o objetivo passa por reforçar o Centro de Arte “como um espaço de referência na promoção da obra do artista e da arte contemporânea como um todo”.

Segundo o autarca, a conservação do espaço “permite preservar um lugar único de memória e, simultaneamente, colocá-lo ao serviço da comunidade e da atividade cultural”.

Casa da Cultura da Trofa exposição de Simão Pedro da Silva

A Casa da Cultura da Trofa vai receber a exposição “Depois da Pele”, da autoria do artista Simão Pedro da Silva. A inauguração está marcada para as 18h00 de sexta-feira, 31 de julho.

A mostra reúne um conjunto de pinturas que desafiam interpretações únicas, propondo ao visitante uma experiência de contemplação e reflexão. Inserida no universo do expressionismo figurativo contemporâneo, a

obra de Simão Pedro da Silva centra-se na figura humana enquanto espaço de expressão psicológica e emocional. As personagens retratadas não representam indivíduos concretos, mas antes estados de espírito marcados pela memória, vulnerabilidade, conflito e experiência humana.

A exposição poderá ser visitada na Casa da Cultura da Trofa até 12 de setembro.

Cinema Fora do Sítio com sessões gratuitas em agosto

O Parque Urbano de Geão volta a transformar-se numa sala de cinema ao ar livre durante o mês de agosto, com o regresso da iniciativa Cinema Fora do Sítio, promovida pela Câmara Municipal de Santo Tirso em parceria com a Fundação INATEL.

A programação inclui quatro sessões gratuitas, agendadas para todas as quintas-feiras de agosto – dias 6, 13, 20 e 27 – com início marcado para as 21h30.

A primeira noite de cinema será dedicada a “Cinema Paraíso”, de Giuseppe Tornatore, considerado um dos filmes italianos mais marcantes. A sessão, marcada para 6 de agosto, contará com a presença e comentários do jornalista Mário Augusto. O filme acompanha a história de Salvatore Di Vitta, um cineasta que regressa à sua terra natal, na Sicília, onde recorda a infância e a amizade com Alfredo, o projecionista do Cinema Paraíso.

A 13 de agosto, o destaque vai para o público mais jovem, com a exibição de “Tom e Jerry: A Bússola Perdida”. O filme de anima-



“SUPER MARIO GALAXY” É UM DOS FILMES QUE SERÁ EXIBIDO

ção, realizado por Zhang Gang, acompanha a conhecida dupla numa aventura depois de ativarem uma bússola mágica que os transporta para um mundo desconhecido, onde terão de enfrentar novos desafios.

A comédia portuguesa “O Pátio da Saudade” será apresentada a 20 de agosto. Realizado por Leonel Vieira, o filme conta a história de Vanessa, uma atriz que herda um antigo teatro de revista e decide recuperar o espaço com a ajuda de dois amigos, numa homenagem ao teatro e à cultura popular portuguesa.

A última sessão do ciclo está

marcada para 27 de agosto e será dedicada a “Super Mario Galaxy – O Filme”. A produção de animação acompanha Mario, Luigi, Peach, Yoshi e Toad numa missão intergaláctica para impedir Bowser Jr. de libertar o pai, numa aventura realizada por Aaron Horvath, Michael Jelenic e Pierre Leduc.

Com esta nova edição, o Cinema Fora do Sítio mantém a aposta nas sessões cinematográficas ao ar livre, proporcionando quatro momentos de convívio e cultura no Parque Urbano de Geão, com entrada gratuita e aberta ao público em geral.

Jazz regressa a Geão com três noites de concertos gratuitos

O Parque Urbano de Geão acolhe, entre 28 e 30 de agosto, a segunda edição do Jazz em Geão, festival promovido pela Câmara Municipal de Santo Tirso que reúne, em três dias de acesso livre, nomes de referência do jazz nacional, um espetáculo para famílias e uma oficina de ilustração para os mais novos.

A iniciativa arranca na noite de 28 de agosto, às 21h30, com “Lado Umbilical”, o mais recente trabalho discográfico do guitarrista e compositor AP. O projeto explora novas abordagens à composição e à improvisação, cruzando escrita e espontaneidade para contar histórias através da música. Em palco, AP será acompanhado por João Pedro Brandão e Gil Silva nas flautas e saxofones, Miguel Meirinhos ao piano e Gonçalo Ribeiro na bateria.

No sábado, 29 de agosto, o programa começa mais cedo: às 11h30, o espetáculo “Do Outro Lado do Som” propõe a miúdos e graúdos uma viagem por jogos rítmicos, sons inesperados e momentos de criação coletiva, com especial aposta na descoberta musical e na espontaneidade. Ao final do dia, às 21h30, sobe ao palco o trio “The Peace of Wild Things”, formado por Clara Lacerda (piano), Romeu Tristão (contrabaixo) e Ricardo Coelho (bateria e percussões). Desde 2021, o grupo dedica-se à redescoberta de espirituais negros e hinos protestantes, conciliando esse repertório com composições originais, numa proposta que preserva a dimensão ritual da música enquanto experiência partilhada.

O festival encerra no domingo, 30 de agosto, às 18h00, com o

Pedro Neves Quarteto, que apresenta o álbum “Northern Train”. Inspirado numa pausa imposta pela natureza, o trabalho convida o público para uma viagem de contemplação, em que cada tema se revela como uma paisagem observada pela janela de um comboio. Pedro Neves (piano) é acompanhado por Javier Pereiro (trompete), Miguel Ângelo (contrabaixo) e José Marrucho (bateria). Em simultâneo com este concerto, decorre a oficina «Desenhar ao Som», orientada pelo artista Carlo Giovani, desafiando o público, em especial os mais novos, a transformar em ilustração os sons que chegam do palco.

Todas as iniciativas têm entrada gratuita. O Jazz em Geão afirma-se assim como um espaço de encontro entre música, natureza e comunidade, no coração do parque urbano de Geão.

DESPORTO

MTV4Dance conquista título europeu no All Dance

A escola de dança MTV4Dance regressou da Grécia com um título europeu e vários prémios conquistados no All Dance Europe, competição onde representou Portugal com diferentes coreografias e bailarinos. A academia destacou a participação que resultou em vários primeiros lugares, além de outras classificações em diferentes categorias.

Entre os momentos de maior destaque esteve a coreografia “Star”, do Grupo Grande Comercial, que conquistou o 1.º lugar e recebeu ainda um Golden Ticket, distinção atribuída às coreografias de maior destaque da competição. O reconhecimento garantiu a presença da atuação na Gala Oficial do All Dance Euro-



ACADEMIA CONSEGUIU VÁRIOS PÓDIOS

pe 2026.

No conjunto dos resultados alcançados, a MTV4Dance conquistou o 1.º lugar no Duo Comercial, com Melissa e Vitória, no Solo Comercial, com Gustavo, no Solo Hip Hop, com Lara, no Solo Heels, com Cris, no Grupo Grande Comercial, com “Star”, e no Grupo Pequeno Hip Hop.

A escola alcançou ainda o 2.º lugar no Grupo Pequeno Comercial Dance e três terceiros lugares: no Duo Comercial de Laura e Eva e nos solos de Kika e de outro participante identificado pela academia.

A MTV4Dance destacou que estas distinções “representam muito mais do que medalhas e troféus”, associando os resultados ao

trabalho desenvolvido ao longo do ano, aos ensaios, à dedicação dos bailarinos e ao apoio das famílias e da equipa técnica.

“Cada ensaio, cada lágrima, cada sorriso, cada fim de semana dedicado à dança, cada evento organizado para angariar fundos, cada quilómetro percorrido e cada momento vivido fizeram valer a pena”, refere a escola, que agradeceu também aos bailarinos, pais, professores e equipa de apoio pelo contributo para o percurso até à competição.

A escola considera que a conquista “ficará para sempre na história da MTV4Dance” e afirma que pretende continuar a levar o nome de Portugal além-fronteiras através da dança.

Famalicenses conquistam 22 pódios nos Jogos do Eixo Atlântico

A comitiva de Vila Nova de Famalicão regressou dos XVI Jogos do Eixo Atlântico, realizados em Santiago de Compostela, com um balanço muito positivo, conquistando 22 lugares no pódio. A delegação foi recebida a 23 de julho, pelo presidente da Câmara Municipal, Mário Passos, numa cerimónia que decorreu no Salão da Assembleia Municipal.

A representação famalicense contou com 119 elementos, entre os quais 97 atletas, 12 técnicos e 10 delegados, que participaram na competição internacional realizada entre os dias 5

e 10 de julho, reunindo cerca de 2000 jovens de 28 municípios do Norte de Portugal e da Galiza.

Durante a receção, Mário Passos enalteceu o desempenho da comitiva, destacando o orgulho pela forma como os jovens representaram o concelho e sublinhando a importância da experiência desportiva e humana proporcionada pela participação nos jogos.

Os atletas famalicenses competiram em praticamente todas as modalidades do evento – andebol, basquetebol, natação e atletismo, além do voleibol feminino –, ficando apenas de fora do

voleibol masculino. Foi sobretudo nas modalidades de atletismo e natação que a comitiva alcançou os melhores resultados, somando mais de duas dezenas de classificações no pódio.

Promovidos pelo Eixo Atlântico do Noroeste Peninsular, os Jogos do Eixo Atlântico realizam-se de dois em dois anos desde 1995 e constituem uma das principais iniciativas de cooperação entre o Norte de Portugal e a Galiza, aliando competição desportiva, intercâmbio cultural e promoção de valores como a inclusão, a amizade e o espírito de equipa.



ATLETAS FORAM RECEBIDOS PELO PRESIDENTE DA CÂMARA

Israelita vence torneio internacional de xadrez em Riba de Ave



MAIS DE 100 JOGADORES PARTICIPARAM NO TORNEIO

O Pavilhão Gimnodesportivo da Didaxis, em Riba de Ave, foi o palco, entre 20 e 26 de julho, do 13.º Torneio Internacional Cidade de Famalicão (TICF), que encerrou o circuito Portugal Chess Tour 2025/26 com 102 jogadores provenientes de nove países.

O mestre internacional israelita David Gorodetzky, cabeça de série número um e cotado com 2498 pontos Elo, dominou a prova ao somar 8,5 pontos nas nove rondas, fruto de oito vitórias e um empate, e embolsou o prémio de 1500 euros.

O único jogador que lhe retirou pontos foi o mestre FIDE portu-

guês Gustavo Ribeiro (AX Gaia), que terminou invicto na 2.ª posição, com 7,5 pontos, um ganho de aproximadamente 59 pontos Elo e um prémio de 1000 euros. O pódio ficou completo com o grande mestre cubano Lelys Martínez, com 7 pontos.

O principal destaque português ficou para o jovem Maksym Faryma, de 13 anos, que durante o torneio ultrapassou a barreira dos 2300 pontos Elo em classificação live e garantiu o título de mestre FIDE. A competição distribuiu um total de 8000 euros em prémios, contemplando 45 distinções individuais.

Para além da vertente competitiva, o TICF integrou um estágio de iniciação e competição, uma palestra sobre o papel do xadrez na sociedade contemporânea e um Seminário de Fair Play da FIDE dirigido a árbitros e organizadores.

Concluído o circuito Portugal Chess Tour 2025/26, o grande mestre indiano A. Ra Hari Krishnan sagrou-se vencedor. O melhor português foi o campeão nacional e mestre internacional André Sousa.

A nova edição do circuito Portugal Chess Tour 26/27 arranca a 31 de julho com o Leça Chess Open.

KARATÉ

Isis Matos alcança topo do ranking mundial

● A karateca Isis Matos, atleta do Karate Shotokan Vila das Aves, alcançou o 1.º lugar do ranking mundial da World Karate Federation (WKF) na categoria de kumite júnior feminino até 48 quilos.

Trata-se de uma posição conquistada após vários resultados de destaque em competições da federação internacional, que elabora o ranking com base no somatório dos pontos obtidos pelos atletas nas provas organizadas sob a sua égide.

A WKF reúne praticantes de diferentes estilos de karate e integra atletas de 190 países, representando milhões de praticantes em todo o mundo.

A atleta de Vila das Aves atingiu a liderança da classificação mundial depois de vários pódios alcançados nos últimos anos, consolidando o seu percurso competitivo na vertente de kumite.

A notícia foi recebida com satisfação no seio do clube. De acordo com a nota divulgada, os colegas de equipa, o mestre Joaquim Fernandes, o sensei Domingos Marques e os pais da atleta acolheram o resultado com “imensa alegria, satisfação e orgulho”.

O clube destaca ainda que a conquista resulta de um percurso sustentado de trabalho e dedicação, considerando que a posição alcançada é fruto de “muito treino, garra, espírito de sacrifício e determinação”.



HORÓSCOPO

PARCERIA COM MARIA HELENA | 210929090 | WHATSAPP: 930530304 | E-MAIL: AMIGAMARIAHELENA@MARIAHELENA.PT

CARNEIRO

Carta Dominante: Valete de Paus, que anuncia Notícias Inesperadas. **Amor:** Seja prudente na forma como fala, às vezes pode ferir as pessoas de quem mais gosta. **Saúde:** O pensamento positivo ajuda a fortalecer a sua saúde. **Dinheiro:** Período desafiante, mas com tendência para melhorar.

Números da Sorte: 7, 18, 19, 26, 38, 44

Pensamento positivo: Sou otimista, espero que me aconteça o melhor!

TOURO

Carta Dominante: 9 de Paus, que significa Força na Adversidade. **Amor:** A sua sensualidade estará em alta. Boas perspetivas se procura um novo amor. **Saúde:** Está dinâmico e cheio de energia. **Dinheiro:** Será ajudado a alcançar metas importantes.

Números da Sorte: 7, 11, 19, 24, 25, 33

Pensamento positivo: O meu único Juiz é Deus.

GÊMEOS

Carta Dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. **Amor:** Seja mais sensível às necessidades das pessoas com quem vive. **Saúde:** Possíveis dores nas articulações. **Dinheiro:** Boa altura para se organizar e procurar reduzir os seus gastos.

Números da Sorte: 1, 2, 8, 16, 22, 39

Pensamento positivo: O Amor enche de alegria o meu coração!

CARANGUEJO

Carta Dominante: O Julgamento, que significa Novo Ciclo de Vida. **Amor:** Estabeleça prioridades, defina aquilo que não está disposto a aceitar. **Saúde:** Tendência para sentir dores musculares. **Dinheiro:** Possível aumento de responsabilidades.

Números da Sorte: 7, 13, 17, 29, 34, 36

Pensamento positivo: Vivo de acordo com a minha consciência.



PREVISÕES PARA A PRIMEIRA QUINZENA DE AGOSTO

LEÃO

Carta Dominante: 4 de Espadas, que significa Inquietação, agitação. **Amor:** Poderá sofrer uma desilusão. Seja ponderado e deixe que as ações lhe mostrem o que tem de saber. **Saúde:** Faça exercícios de relaxamento. **Dinheiro:** Não se distraia. Cumpra as suas tarefas.

Números da Sorte: 1, 3, 24, 29, 33, 36

Pensamento positivo: Vivo o presente com confiança!

VIRGEM

Carta Dominante: Ás de Espadas, que significa Sucesso. **Amor:** Procure ter mais confiança em si próprio e na sua capacidade de alcançar o que deseja. **Saúde:** Tendência para alguns problemas digestivos. **Dinheiro:** Período favorável para pôr projetos em marcha.

Números da Sorte: 1, 8, 42, 46, 47, 49

Pensamento positivo: Eu tenho força, mesmo nos momentos mais difíceis!

BALANÇA

Carta Dominante: 7 de Copas, que significa Sonhos Premonitórios. **Amor:** Não seja indeciso, só tem a perder com isso. Procure perceber aquilo de que não quer prescindir. **Saúde:** Cuide de si, esteja atento aos sinais do seu corpo. **Dinheiro:** Expres-

se as suas ideias de forma mais assertiva.

Números da Sorte: 7, 11, 18, 25, 47, 48

Pensamento positivo: Eu tenho pensamentos positivos!

ESCORPIÃO

Carta Dominante: 8 de Espadas, que significa Crueldade. **Amor:** Sentir-se-á incompreendido por quem lhe é próximo. Valorize a sua própria companhia. **Saúde:** Poderá ter dores de ouvidos. **Dinheiro:** Não desista das suas ideias, o seu esforço será recompensado.

Números da Sorte: 4, 9, 11, 22, 34, 39

Pensamento positivo: Todos os problemas têm solução.

SAGITÁRIO

Carta Dominante: 8 de Copas, que significa Concretização, Felicidade. **Amor:** Desfrute mais da companhia do seu par. **Saúde:** Dê atenção à sua saúde física e mental. Mente sã, corpo são. **Dinheiro:** Não deixe que se intrometam no seu trabalho. Siga a sua intuição e tome providências. **Números da Sorte:** 10, 20, 36, 39, 44, 47

Pensamento positivo: Eu tenho o poder de mudar a minha vida.

CAPRICÓRNIO

Carta Dominante: A Torre, que significa Convicções Erradas,

Colapso. **Amor:** Pode apaixonar-se ou aumentar o seu interesse por quem nunca imaginou. **Saúde:** Tenha cuidado com a sua alimentação. **Dinheiro:** Os seus projetos podem sofrer alterações. **Números da Sorte:** 5, 25, 33, 49, 51, 64

Pensamento positivo: Esforço-me por dar o meu melhor todos os dias.

AQUÁRIO

Carta Dominante: 4 de Ouros, que significa Projetos. **Amor:** Alguém muito especial pode surpreendê-lo pela positiva. **Saúde:** Faça algo que lhe permita cultivar a serenidade. **Dinheiro:** Aposte nas suas ideias, acredite nas suas capacidades.

Números da Sorte: 9, 11, 25, 27, 39, 47

Pensamento positivo: O Amor reina no meu coração.

PEIXES

Carta Dominante: A Temperança, que significa Equilíbrio. **Amor:** Se não controlar as suas emoções pode sofrer. Use a sua força de vontade de modo sábio. **Saúde:** Dê mais atenção aos seus dentes. **Dinheiro:** Procure ser consistente nas suas ações.

Números da Sorte: 4, 6, 7, 18, 19, 33

Pensamento positivo: Sou compreensivo com as pessoas que me rodeiam.

ATUALIDADE

Quer ver o eclipse total do Sol? Há óculos gratuitos para observar em segurança



ECLIPSE ACONTECE A 12 DE AGOSTO

Já falta menos de duas semanas para o eclipse total do Sol e já é possível reservar gratuitamente óculos certificados para acompanhar o fenómeno em segurança. A iniciativa integra uma campanha do Club da Visão e envolve várias óticas aderentes em todo o país, incluindo nos concelhos da Trofa, Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Para obter os óculos, os interessados devem aceder à página da campanha, em <https://clubdavisao.pt/campanha/eclipse2026>, selecionar a ótica aderente onde pretendem fazer o levantamento, efetuar a reserva, que vai gerar um código, e recolher os óculos.

As entidades responsáveis pela campanha recordam que a observação do eclipse do Sol, que acontece a 12 de agosto, deve ser feita exclusivamente com proteção certificada, alertando que “nunca observe o Sol diretamente sem pro-

teção certificada”.

A organização sublinha ainda que óculos de sol convencionais, radiografias, vidros escurecidos ou outros materiais “não são seguros e podem provocar lesões oculares permanentes”.

A 12 de agosto de 2026, Portugal será palco de um dos acontecimentos astronómicos mais marcantes das últimas gerações. Pela primeira vez desde 1912, uma parte do território nacional ficará na faixa de totalidade de um eclipse solar, permitindo a observação do Sol totalmente encoberto pela Lua. No restante país, o eclipse será parcial, embora em muitas regiões a Lua cubra mais de 90% do disco solar.

A oportunidade será única durante várias décadas. Depois deste fenómeno, um eclipse solar total só voltará a ser visível em território português em 2144.

Antes de chegar ao território

nacional, a sombra da Lua percorrerá milhares de quilómetros. O trajeto inicia-se no Oceano Ártico, atravessa a Gronelândia e a Islândia, entra em Espanha pelo norte, passando por cidades como Gijón, Bilbao, Saragoça e Valência, terminando no nordeste de Portugal.

A zona onde o Sol fica totalmente ocultado é designada pelos astrónomos como faixa de totalidade. Trata-se de uma estreita faixa da superfície terrestre por onde passa a sombra mais escura da Lua.

Em Portugal, essa faixa abrange apenas uma pequena área do Parque Natural de Montesinho, no distrito de Bragança. A localidade de Guadramil encontra-se no seu interior, sendo também abrangidas zonas próximas de Rio de Onor. Apenas quem estiver nesta área poderá observar o eclipse na sua fase total.

Em todo o restante território nacional, o eclipse será parcial. Mesmo nos locais onde a Lua ocultará 95% ou 99% do Sol, continuará a existir uma pequena

parte do disco solar visível. Essa diferença é determinante, uma vez que impede a observação de fenómenos exclusivos da totalidade, como a coroa solar, o Anel de Diamante e as Pérolas de Baily.

Em Portugal continental, o início do eclipse acontece pelas 18h30, com o apogeu a acontecer pelas 19h30. O eclipse total durará apenas 25 segundos.

Necrologia

Guidões - Trofa



Diamantina da Silva Pereira
Faleceu dia 24 de Julho com 96 anos.
Viúva de Américo dos Santos Paiva

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Alvarelhos - Trofa



Maria Cândida Assunção Moreira
Faleceu dia 22 de Julho com 82 anos.
Casada com Cândido Neves Moreira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Necrologia

S.Mamede do Coronado - Trofa



Zdenek Chovanec
Faleceu dia 17 de Julho com 21 anos.

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Maria Leonor Pereira Maia
Faleceu dia 20 de Julho com 78 anos.
Casada com António de Lima Gonçalves Maia

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

Guidões - Trofa



Laurinda Maia Carvalho
Faleceu dia 18 de Julho com 80 anos.
Casada com Fernando dos Santos Moreira

ROCHA FUNERÁRIAS, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Germiniano Fernandes Braga.
Faleceu dia 22 de Julho com 76 anos.
Casado com Maria Salete das Doreas A. Fernandes Braga

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Vasco Pereira de Oliveira
Faleceu dia 29 de Julho com 86 anos.
Casado com Armin da Oliveira

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Nelson da Silva Ferreira. “Nelson Caruta”
Faleceu dia 18 de Julho com 75 anos.

AGÊNCIA FUNERÁRIA TROFENSE, LDA

Santiago de Bougado - Trofa



Natalina Moreira Dias Torres
Faleceu dia 19 de Julho com 82 anos.
Casada com Avelino Maia Ferreira

FUNERÁRIA RIBEIRENSE - PAIVA & IRMÃO, LDA

S.Martinho de Bougado - Trofa



Rui Miguel Rodrigues Pereira.
Faleceu dia 10 de Julho com 31 anos.
Filho de Maria do Céu da Costa Rodrigues Pereira

FUNERÁRIA RIBEIRENSE - PAIVA & IRMÃO, LDA

Jornal do Ave vai de férias

A direção do Jornal do Ave informa que a redação estará fechada para férias entre os dias 1 e 30 de agosto. Por essa razão, durante estes dias, não haverá atendimento ao público nem serão distribuídas as edições nesse período.

No entanto, a equipa do JA fará a cobertura dos acontecimentos mais relevantes da região ao longo desses dias e a publicação das respetivas notícias será feita na edição de 10 de setembro.

Ainda poderá acompanhar as notícias na edição online do jornal (www.jornaldoave.pt) e através da página de Facebook (www.facebook.com/jornaldoave).

Agência Funerária Trofense, Lda
Gerência de João Silva

Serviços fúnebres
Cremações
Embalsamamentos
Conservação de corpos
Tratamento de documentação para a Seg. Social
Caixa Geral de Aposentações e Ass. Socorros Mútuos
Funerais e Trasladações para todo o país e estrangeiro

Praceta Monge Pedro 256-F, 4785-334 TROFA
T. 252 411 381* - 917 552 595** - 912 128 052** - 912 272 920**
email: aftrofenseida@gmail.com
* Chamada para rede fixa nacional ** Chamada para rede móvel nacional

ROCHA FUNERÁRIAS

Serviço Funerário para todo o país e estrangeiro
Conservação de Corpos
Cremações | Florista Privativa
Cemitérios, jazigos e todo o serviço em granito ou mármore

Manuel Rocha - 939 827 031
Vitor Rocha - 939 556 059
Telf: 22 942 78 31 | www.rochafunerarias.com
agencia@rochafunerarias.com | agencia@rochafunerarias.pt

Cartório Notarial da Trofa

“TOMÁS MACHADO LIMA DE SOUSA RIO,
NOTÁRIO SP, UNIPessoal LDA”

Extrato notarial de escritura de Justificação

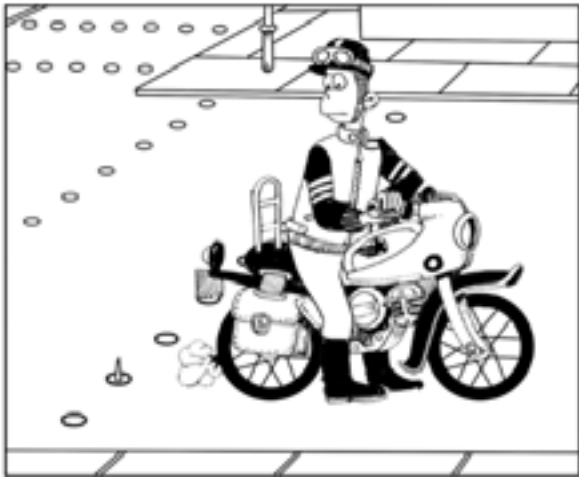
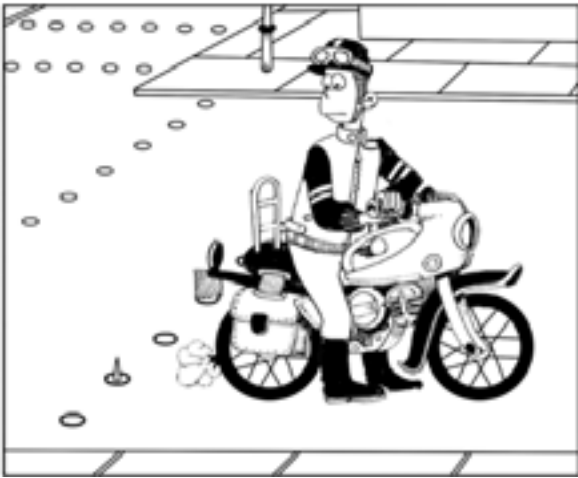
Certifico que por escritura de Justificação, outorgada no dia 15-07-2026, neste Cartório Notarial da Trofa, “Tomás Machado Lima de Sousa Rio, Notario SP, Unipessoal Lda”, sito na Rua D. Pedro V, 527, freguesia de Bougado (S.Martinho e Santiago), concelho da Trofa; exarada no Livro de Escrituras N° 105- E a folhas 16 e seguinte; perante mim respetivo Notário Tomás Machado Lima de Sousa Rio, compareceram: Eliseu Martins Matos (Número Fiscal 181027968) e Maria Helena Pereira Serra Matos (Número Fiscal 194709876), casados entre si sob o regime da comunhão de adquiridos; ele natural da freguesia de Odemira (Santa Maria), concelho de Odemira, ela natural da freguesia da Sé, concelho do Porto; residentes na Rua da Torrinha, 156, 3 Porto.

E declararam: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, do Prédio Rústico, omissso na Conservatoria do Registo Predial da Trofa, composto por cultura e ramada, sito na Rua da Sardoeira, freguesia de Covelas, concelho da Trofa; com a área de quatro mil duzentos e vinte e dois metros quadrados; que confronta do Norte com José Luís Araújo; do Sul com Rua da Sardoeira, do Nascente com Rua Padre Guilherme, e do Poente com Herdeiros de Manuel Augusto Maia Azevedo; e inscrito na matriz sob o artigo 1652. Que pela presente escritura justificam a aquisição do prédio atrás identificado, que não está registado a seu favor; sendo que não são detentores de qualquer título formal que legitime o invocado domínio; nem ao qual possuem qualquer prédio rústico contíguo; sendo que o prédio veio a sua posse no estado de casados entre si, por compra e venda meramente verbal feita por ambos os ora Primeiros Outorgantes, a Manuel Augusto Maia Azevedo e Alme-rinda Vieira Marques da Silva; casados entre si sob o regime da comunhão geral de bens; residentes que foram no Lugar da Igreja, Covelas, Trofa, em meados do mês de março do ano de 2001, em dia que já não conseguem precisar, nunca tendo formaliza-do o respetivo contrato por escritura; sendo que desde esse ano, ou seja há mais de 20 anos, entraram na posse do prédio e de imediato o ocuparam e passaram a usufrui-lo, semeando, plan-tando, cultivando, e colhendo os respetivos frutos, isto é, gozan-do de todas as utilidades e benefícios por ele proporcionadas; Que sempre administraram o imóvel com o conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção, sem oposição de quem quer que seja, e com o animo de quem exerce direito próprio; ou seja, exercen-do essa mesma posse de forma pública, contínua, pacífica, e de boa-fé. Que dadas as características de tal posse, invocam a aquisição do prédio por usucapião, justificando o seu direito de proprie-dade, para efeitos de primeira inscrição na competente Con-servatória do Registo Predial, dado que esta forma de aquisi-ção não pode ser comprovada por qualquer outro título formal.

Esta conforme; Cartório Notarial da Trofa, 16-07-2026.

O Notário,
Tomás Machado Lima de Sousa Rio

Descubra as diferenças



Sopa de Letras



PALAVRAS - BOMBEIROS

INUNDAÇÃO	PREVENÇÃO	INCÊNDIO
ALTRUÍSMO	CALAMIDADES	SOCORRO
MISSÃO	SAPADORES	ACIDENTES
BRAVURA	DESABAMENTO	BUSCAS
NÁUFRAGOS	SEGURANÇA	

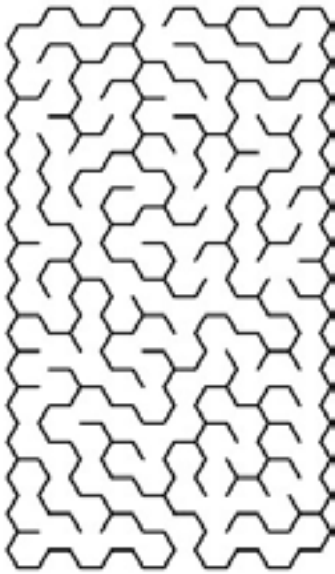
Fonte: <https://www.palavrascruzadas.pt/>

Soluções da edição anterior

2	3	1	8	7	9	5	4	6
5	6	7	1	4	2	8	9	3
4	9	8	6	3	5	7	1	2
7	5	9	4	2	3	1	6	8
8	2	4	5	1	6	9	3	7
3	1	6	7	9	8	2	5	4
6	7	2	9	5	4	3	8	1
9	8	3	2	6	1	4	7	5
1	4	5	3	8	7	6	2	9

Labirintos

INÍCIO



Sudoku

*

		5		6	7		1	
7				9				4
6	1			5			9	2
			9		4	7	3	5
	4				9			2
1		2			3	9		
2	8				9		3	1
4					5			9
		6		2	1		7	





ATUALIDADE

Camião com cerveja tomba na variante



CONDUTOR DO PESADO FOI TRANSPORTADO PARA O HOSPITAL

Na manhã de terça-feira, 28 de julho, registou-se um capotamento lateral de um camião na rotunda de Paradela, na variante à EN14, no sentido Trofa-Maia. O alerta foi dado às 10h25, mobilizando os Bombeiros Voluntários da Trofa, que fizeram deslocar para o local uma viatura de desencarceramento com cinco operacionais e uma ambulância de socorro com dois elementos, devido à informação inicial de que existiria uma vítima encarcerada. No entanto, à chegada dos meios de socorro, verificou-se que

o condutor do veículo pesado, que transportava cerveja, tinha conseguido sair pelos próprios meios. Segundo Carlos Martins, subchefe dos Bombeiros Voluntários da Trofa, o homem apresentava “ferimentos ligeiros”, apresentando lesões sobretudo no membro superior direito e na face. Após assistência no local, foi transportado para o Hospital de S. João, no Porto, acompanhado pela equipa da ambulância da Viatura Médica de Emergência e Reanimação da mesma unidade. Além dos bombeiros, estiveram também no local militares

da GNR, que tomaram conta da ocorrência e procederam aos trabalhos de investigação para apurar as circunstâncias do acidente. Após o socorro à vítima, os operacionais concentraram-se na mitigação dos riscos provocados pelo acidente, efetuando a contenção dos derrames de óleo do motor e da caixa de velocidades e gasóleo, bem como da cerveja que se encontrava a escapar do contentor do veículo pesado. O acidente condicionou a circulação na rotunda de Paradela durante as operações de socorro, limpeza e remoção do camião.



Jornalismo de proximidade foi notícia na Antena 1

A redação da TrofaTv, O Notícias da Trofa e Jornal do Ave é protagonista de um episódio do podcast “Porque Vivo Aqui” da Antena 1, de António Jorge. Numa visita à redação, o jornalista quis dar palco ao jornalismo “que conta a rua ao lado, a escola do bairro, a associação da freguesia e os problemas que afetam o dia a dia das pessoas”. Ao longo de 20 minutos de epi-

sódio, é contada a história destes órgãos de comunicação social, a realidade social onde se inserem e os desafios com que se deparam para se manterem sustentáveis financeiramente e relevantes no seio da comunidade, numa era onde mandam as redes sociais. O episódio pode ser ouvido neste link: <https://www.rtp.pt/play/p15073/e943789/porque-vivo-aqui>

14 presidentes de junta assinam manifesto de apoio a Alberto Costa

Um documento subscrito por todos os presidentes de junta de freguesia do concelho de Santo Tirso formalizou, no final de uma reunião de trabalho com o executivo municipal, uma tomada de posição de solidariedade e cooperação institucional face ao presidente da Câmara Municipal, Alberto Costa. O manifesto surgiu no âmbito

de uma reunião convocada para avaliar o processo de delegação de competências celebrado em 2022 entre a Câmara Municipal e as 14 juntas de freguesia do concelho. Foi precisamente desse processo que os autarcas partiram para fundamentar a sua posição: segundo o documento, “fruto do diálogo institucional mantido com todos os pre-

sidentes de Junta, têm sido realizados importantes investimentos de proximidade e obras estruturantes em todas as freguesias, para dar resposta às necessidades dos territórios e às expectativas das populações”. Os subscritores do manifesto reconhecem que Alberto Costa “tem dado provas, desde que assumiu a presidência, de um forte

compromisso com o reforço do papel dos presidentes de Junta e com o desenvolvimento de todas as freguesias”. No documento, salientam ainda que, graças aos recursos financeiros transferidos no âmbito da delegação de competências e às verbas anuais para investimento, “os presidentes de junta sabem, a tempo e horas, com o que podem contar e

têm condições de assumir compromissos com as populações”. Os autarcas reafirmaram a sua “total disponibilidade para dar continuidade ao caminho de cooperação e de bom relacionamento com o presidente da Câmara Municipal”, alertando que “a estabilidade institucional é um ativo que não deve ser posto em causa sem motivo que o justifique”.

TEMPO

Quarta, 29	Quinta, 30	Sexta, 31	Sáb., 1	Dom., 2	Seg., 3	Terça, 4	Quarta, 5
15° 26°	17° 25°	16° 25°	16° 26°	15° 26°	16° 25°	16° 25°	16° 26°
NO	NO	O	O	O	NO	NO	NO
0%	0%	8%	0%	0%	4%	18%	8%

CARTOON

